

Glória Mendes da Silva

A INTERDISCIPLINARIDADE E O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração Universitária.
Orientador: Prof. Cláudio José Amante, Dr.

Florianópolis (SC)
2015

S586i Silva, Glória Mendes da
A Interdisciplinaridade e o Programa de Pós-graduação em
Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina /
Glória Mendes da Silva; orientador, Cláudio José Amante. - Florianópolis,
SC, 2015.
100 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro
Socioeconômico. Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em
Administração Universitária.

Inclui referências

1. Administração universitária. 2. Interdisciplinaridade. 3. Gestão
Universitária. 4. Percepções discentes. I. Amante, Cláudio José. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em
Administração Universitária. III. Título. CDU 35

Glória Mendes da Silva

A INTERDISCIPLINARIDADE E O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 09 de outubro de 2015.

Prof. Pedro Antônio de Melo, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Cláudio José Amante, Dr.
Orientador

Prof.^a Carla Cristina Dutra Búrigo, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Alessandra de Linhares Jacobsen, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Ricardo Triska, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar ao professor Dr. Rogério Christofolletti, do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC, meu chefe imediato, pelo apoio, encorajamento à seleção ao PPGAU e posteriormente a liberação funcional.

Estendo a gratidão ao professor Dr. Francisco José Castilhos Karam, chefe imediato, que sem sua compreensão e paciência teria sido impossível dar cabo.

Ao meu professor orientador, Professor Cláudio José Amante, pelo auxílio acadêmico todas as vezes em que foi necessário. As contribuições e reflexões, as quais foram cruciais para meu aprimoramento profissional e acadêmico.

Às professoras Dr.^a Carla Cristina Dutra Búrigo e Dr.^a Alessandra de Linhares Jacobsen, que fizeram considerações pertinentes e válidas na minha banca de qualificação e defesa.

Ao prof. Dr. Ricardo Triska, que aceitou o convite como banca externa e assim me auxiliou a permanecer neste caminho de reflexão e crítica tão importante para a finalização, quando o cansaço já não me deixava enxergar pontos delicados.

À minha companheira de vida, Silvana Campos, que foi o apoio indispensável, incondicional e importantíssimo durante os três anos do mestrado.

Ao meu amigo-irmão Gilmar José Fava que me deu o apoio necessário, quando nem eu acreditei.

Aos meus colegas-amigos João Batista Furtuoso e Lilian Tedy Pereira, pelo auxílio nos momentos difíceis e valiosas dicas acadêmicas.

Aos alunos do Posjor, com quem dividi angustias acadêmicas.

Ao Fran, Jorge e Davi, filhos de bem.
À Maria Clara, Antônio Miguel, Samuel
Felipe, razão da força.
À Silvana Campos, a companheira.
À D. Geni Benta dos Santos, a sábia.
Aos amigos, sem eles seria impossível.

RESUMO

O Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, o primeiro *Stricto Sensu* brasileiro, almeja a melhora nas ações e nos processos práticos da área, com embasamento teórico e práticas interdisciplinares. Este estudo parte da relevância de analisar como as características da Área Interdisciplinar da CAPES estão presentes no Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária – PPGAU, sendo um Programa Disciplinar. O objetivo foi o de conhecer a percepção dos discentes vinculados ao PPGAU sobre a importância da prática interdisciplinar para a formação de gestores de instituições de Ensino Superior. O primeiro, foi o acesso à pesquisa bibliográfica e a documentos estatísticos que indicou a formação do corpo discente e docente. No segundo momento, a aplicação do questionário sociodemográfico, aplicado *on-line*, entre 26 de junho a 6 de julho, de 2015, exclusivamente aos discentes voluntários, no qual se avaliou a concordância em relação à Interdisciplinaridade no Programa, em relação à presença dessas características no Programa; na Integração docente; nas competências diversificadas do corpo docente e geração de conhecimento do Programa.

Palavras-chave: Administração universitária. Interdisciplinariedade. Gestão universitária. Percepções discentes.

ABSTRACT

The Program of Postgraduate studies in University Administration in the Federal University of Santa Catarina - UFSC, the first Brazilian *Stricto Sensu*, aims the improvement in the actions and practical processes of the area, with theoretical and interdisciplinary practices. This study of the relevance of analyzing how the CAPES Interdisciplinary Area features are present in the Postgraduate studies program in University Administration - PPGAU, being a discipline program. The objective was to know the perception of the students linked to PPGAU about the importance of interdisciplinary practice for training managers of higher education institutions. The methodological procedures were divided into two main phases: the first, the literature and statistical documents indicated the formation of the student body and faculty. In the second phase, the implementation of socio-demographic questionnaire, administered online, between June 26 to July 6, 2015, exclusively to students volunteers, in which it evaluated the agreement regarding interdisciplinarity in the program for the presence of these features in the program; Integration in teaching; the range of skills of faculty and generation of knowledge of the program.

Keywords: University administration. Interdisciplinarity. University management. Students perceptions.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Titulação do quadro docente, em nível de Graduação em 2013-2014	37
Gráfico 2 - Titulação do quadro docente, em nível de Mestrado em 2013-2014	37
Gráfico 3 - Titulação do quadro docente, em nível de Doutorado em 2013-2014	38
Gráfico 4 - Grandes Áreas de titulação representadas pelo corpo docente	39
Gráfico 5 - Distribuição do número de alunos regularmente matriculados no Programa de Pós-Graduação em Gestão Universitária no período de 2010 a 2015	43
Gráfico 6 - Distribuição das Dissertações apresentadas no Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, entre 2010 e 2015/1	44
Gráfico 7 - Faixa etária dos discentes do PPGAU.....	70
Gráfico 8 - Distribuição dos participantes da pesquisa conforme Setor de Origem. Florianópolis, 2015.	71
Gráfico 9 - Formação acadêmica, em nível de Graduação, dos discentes do Programa, participantes desta pesquisa.....	72
Gráfico 10 - Grandes Áreas representadas pelo corpo discente	73
Gráfico 11 - Formação do corpo discente - Especialização	74
Gráfico 12 - Proposição 3.1 do Apêndice “A”	75
Gráfico 13 - Proposição 3.2 do Apêndice “A”	76
Gráfico 14 - Proposição 3.3 do Apêndice A.....	77
Gráfico 15 - Proposição 3.4 do Apêndice A.....	78
Gráfico 16 - Proposição 3.5 do Apêndice A.....	79
Gráfico 17 - Respostas dos discentes ao questionário aplicado.....	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
AUDIN - Auditoria Interna
BU - Biblioteca Universitária
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCA - Centro de Ciências Agrárias
CCB - Centro de Ciências Biológicas
CCE - Centro de Comunicação e Expressão
CCJ - Centro de Ciências Jurídicas
CCS - Centro de Ciências da Saúde
CDS - Centro de Desportos
CED - Centro de Ciências da Educação
CFCUL - Coordenadora Científica do Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa
CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CFM - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
CNE - Conselho Nacional de Educação
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
CSAI - Ciências Sociais Aplicadas I
CSE - Centro Socioeconômico
CTC - Centro Tecnológico
DESEG - Departamento de Segurança Física e Patrimonial
DI - Disciplina Isolada
GU - Gestão Universitária
HU - Hospital Universitário
IES - Instituições de Ensino Superior
IFES - Instituição Federal de Nível Superior
IGLU - Instituto de Gestão e Liderança Universitárias
INPEAU - Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária
MEC - Ministério da Educação
MP - Mestrado Profissional
NICO - Núcleo de Inteligência Competitiva Organizacional em Marketing
NIPGE - Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Planejamento e Gestão Estratégicos

NUSOL - Núcleo de Estudos sobre Organizações e Delimitação
ONG - Organização não Governamental
ORD - Núcleo de Pesquisa em Organizações, Racionalidade e Desenvolvimento
OUI - Organização Universitária Interamericana
PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação
PP - Projeto de Pesquisa
PPGAU - Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária
PPGP - Programa de Pós-Graduação Profissional
PROAD - Pró-Reitoria de Administração
PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
SECULT - Secretaria de Cultura
SEGESP - Secretaria de Gestão de Pessoas
SETIC - Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação
SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação
TAE - Técnicos e Administrativos em Educação
UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 PROBLEMÁTICA.....	21
1.2 PRESSUPOSTOS DO ESTUDO.....	22
1.3 OBJETIVOS	22
1.3.1 Tema	22
1.3.2 Delimitação do tema.....	22
1.3.3 Objetivo geral	23
1.3.4 Objetivos específicos	23
1.4 JUSTIFICATIVA.....	23
1.5 ORIGINALIDADE, RELEVÂNCIA E VIABILIDADE DESTE ESTUDO	23
1.6 CONTRIBUIÇÃO PARA O PPGAU	24
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	25
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
2.1 A GESTÃO UNIVERSITÁRIA	27
2.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA (PPGAU)	28
2.3 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PPGAU.....	31
2.3.1 A sua estrutura curricular.....	33
2.3.2 A composição do docente com as suas áreas de formação e titulação.....	35
2.3.3 Grandes áreas de titulação em nível de Graduação do corpo docente.....	39
2.3.4 O processo seletivo e os requisitos solicitados para o ingresso de discentes.....	40
2.3.5 A composição do corpo docente.....	42
2.3.6 Dissertações apresentadas no PPGAU 2010-2015	43
2.3.7 Disciplinas Isoladas	44
2.3.8 Núcleos e Institutos de Pesquisa.....	45
2.4 INTERDISCIPLINARIDADE: O SEU CONCEITO E O SEU CONTEXTO ATUAL - CAPES	46
2.4.1 A Interdisciplinaridade relacionada com a Disciplinaridade, Multidisciplinaridade, Pluridisciplinaridade e Transdisciplinaridade	49
2.4.2 O conceito para a Área Interdisciplinar na CAPES	52
2.4.3 A Interdisciplinaridade na Área das Ciências Sociais Aplicadas – CAPES.....	54

2.4.4 Os critérios utilizados pela CAPES para classificar um programa como interdisciplinar	55
2.5 MESTRADO PROFISSIONAL	58
2.5.1 Os critérios utilizados pela CAPES para classificar um Programa como Profissional.....	59
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	63
3.1 COLETA DA PESQUISA	63
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	64
3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	64
3.4 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	65
3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	65
4 RESULTADOS DA PESQUISA	69
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES DISCENTES	69
4.1.1 Setor de lotação do discente enquanto servidor Técnico ou Administrativo da UFSC	70
4.1.2 Formação em nível de Graduação do corpo discente	72
4.1.3 Grandes Áreas de Formação em nível de Graduação do corpo discente	73
4.1.4 Formação em nível de Especialização do corpo discente.....	73
4.2 A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO DE GESTORES DE IES	74
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS REFERENTE AOS DISCENTES	99

1 INTRODUÇÃO

A Pós-Graduação tem contribuído valiosamente para o melhor conhecimento dos problemas que emergem de diversos âmbitos da nossa realidade e para a qualificação de expressivo quadro de profissionais nas áreas de ensino, gestão e pesquisa (SEVERINO, 2006). Supõe-se que diferentes modos de relação de saberes, como também a redefinição constante de fronteiras entre campos dão a sintonia fina para solucionar esses problemas.

Nesse sentido, a abordagem interdisciplinar aponta para um conceito renovado de ciência, em que estão presentes as imbricações entre a ciência, política, economia, sociedade, cultura e arte (BRASIL, 2013a).

A presente pesquisa aborda o tema Interdisciplinaridade na Pós-Graduação do Brasil, na Área de Gestão Universitária, com um recorte sobre a Interdisciplinaridade do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No que se refere à Interdisciplinaridade, a CAPES, que é o órgão que normatiza e avalia os Programas de Pós-Graduação brasileiros, afirma que na “Área Interdisciplinar há um espaço de inovação da organização do ensino da Pós-Graduação da pesquisa, espaço esse que induz a formação interdisciplinar e humanista dos alunos, docentes e pesquisadores” (BRASIL, 2013c, p. 7), mas o fator, cuja questão não se respondeu até então, é o que determina sobre a Interdisciplinaridade nos Programas de Pós-Graduação disciplinares.

Além de se refletir acerca dessa e outras questões, torna-se fundamental estudar as características desse Programa de Pós-Graduação, que é o único em Gestão Universitária, e em nível profissional do país, considerando-se que a crescente expansão da Pós-Graduação deve ter continuidade nos próximos cinco anos, como é previsto no Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG (2011-2020).

O PPGAU está inserido no Colégio de Humanidades, na Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas, na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e em nível Profissional.

Criado em 2010, o PPGAU recebeu o conceito três, pela CAPES, o que atende ao requisito básico para ser reconhecido e, conseqüentemente, autorizado a expedir o diploma em Administração Universitária. Três anos depois, na Avaliação Trienal - CAPES (2010-2012), esse conceito foi mantido. É importante salientar que o PPGAU

oferece o Mestrado em nível Profissional, (MP), *Stricto Sensu* o qual é dirigido para a "capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho" (UFSC, 2015a).

O Mestrado Profissional foi criado, em 1995, por uma legislação que situa as diferenças entre cursos acadêmicos e profissionais. Com sua forma e denominação controversa, esbarra no conceito acadêmico da pós-graduação, calcada por práxis e padrões habituais (BRASIL, 2014a). Contudo, foi a partir das discussões do Fórum Nacional de Mestrados Profissionais, no ano de 2010, em Recife e das contribuições dos professores integrantes do Diretório do Fórum Nacional de Mestrados Profissionais, (SILVA, 2015), que se suscitaram as proposições sobre Educação Profissional em nível de Pós-graduação para o Programa Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020. O documento que afirma as dificuldades de estabelecer regras claras para a avaliação do MP, pois há "o mestrado profissional é a forma mais visível de disputas ideológicas entre áreas do conhecimento e entre lideranças acadêmicas que defendem tradições versus inovações, como se fossem excludentes" (FISCHER, 2010, p. 356).

Isso se deve às "nossas tradições burocráticas e ancestralidade cartorial", que gera o atual sistema de avaliação o qual julga o "mérito pelo mérito", ostentando dualidades que incentiva a "qualidade e reprime a criatividade e a inovação" (BRASIL, 2012, p. 100).

Se não bastassem as peculiaridades já existentes, o PPGAU traz na sua essência a Gestão Universitária, como sua área de concentração, sendo suportada por duas Linhas de Pesquisa: *Universidade e Sociedade* e *Gestão Acadêmica e Administrativa*. (UFSC, 2015a) Assim, o PPGAU depara-se com um dos desafios complexos para a universidade brasileira: gestão de pessoas e processos decisórios.

A universidade tem características estruturais e operacionais que tornam seu processo decisório mais complexo que as demais organizações. O que caracteriza genericamente a universidade é o conceito de universalidade do conhecimento, a partir do qual ela desenvolve suas atividades (SANTOS, 2009, p. 123).

Esse desafio abrange duplamente o discente, servidor de uma IES, que ora está nos bancos acadêmicos, ora atua como gestor na

instituição ou organização, na qual trabalha. O desenvolvimento da sociedade, o fortalecimento das instituições e a promoção da cidadania estão interligados com produção de valores e reprodução de valores e conhecimentos induzidos, entre outras, pela função crítica das Instituições de Ensino Superior (BIAGE, 2013).

E, acima de todos os desafios da Universidade, está o de cumprir a missão, a obrigação, a responsabilidade de difundir a diversidade cultural e a multiciência das formas de ver o mundo (SANTOS, ALMEIDA FILHO, 2008).

Diante desses fatos, esta pesquisa tentou analisar: de que maneira as características da Área Interdisciplinar da CAPES estão presentes no curso de Mestrado em Administração Universitária, ofertado pelo PPGAU.

O percurso metodológico utilizado foi classificado como estudo de caso e descritivo (PRODANOV; FREITAS, 2013). Esta modalidade de pesquisar tem por meta observar, registrar, analisar e ordenar dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Com a proposta investigatória, foi utilizado um questionário aplicado aos discentes, enviado por meio do Sistema Computacional Collecta, da UFSC.

1.1 PROBLEMÁTICA

Problema é um aspecto ou dúvida que leva ao início de uma pesquisa. Sua percepção é a motivação do raciocínio da pesquisa, sendo, portanto, a sua solução o centro da pesquisa (GIL, 2002; SILVA; MENEZES, 2005).

Diante das características, peculiares, do PPGAU, como ser um Programa disciplinar; *Stricto Sensu*; em Administração Universitária; na modalidade profissional, o qual apresenta o perfil de formação e profissional do corpo docente nas mais variadas áreas de atuação e discentes egressos de qualquer área do conhecimento, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa:

– De que maneira as características da Área Interdisciplinar da CAPES estão presentes no PPGAU?

1.2 PRESSUPOSTOS DO ESTUDO

Pressuposto se estabelece como sendo algo que se toma, como previamente estabelecido, é como o ponto de partida para um raciocínio ou argumento (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006). Dessa forma, esse também pode ser compreendido como uma premissa não declarada por um raciocínio, mas utilizada no decorrer de um raciocínio e que não fora previamente enunciada, pois, pode não haver um compromisso definitivo em relação a esta premissa (ABBAGNANO, 2007).

Assim, este estudo propõe como ponto de partida, os seguintes pressupostos:

- a) O PPGAU apresenta, na sua estrutura organizacional, características interdisciplinares complementares alinhadas com os critérios estabelecidos pelo programa proposto pela CAPES, tais como: a formação acadêmica dos docentes e discentes.
- b) O corpo discente acredita que essas características interdisciplinares, propostas pela CAPES, são elementos complementares importantes na formação dos gestores universitários.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos desta proposta metodológica estão estruturados da seguinte forma: tema, delimitação do tema, objetivo geral e objetivos específicos. Para Lakatos e Marconi (2001) esta maneira de estruturar os objetivos permite ao pesquisador estabelecer com mais precisão o seu objeto de estudo, partindo do seu aspecto mais amplo, em direção a posicionamentos mais concretos, especificando assim, os limites de extensão, tanto do sujeito quanto do objeto da questão.

1.3.1 Tema

A Interdisciplinaridade na Pós-Graduação no Brasil.

1.3.2 Delimitação do tema

A Interdisciplinaridade no Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina e os seus aspectos de ensino, pesquisa e extensão, no presente momento.

1.3.3 Objetivo geral

Analisar como as características da Área Interdisciplinar da CAPES estão presentes no PPGAU e sua importância para a formação de gestores de IES.

1.3.4 Objetivo específico

Para atingir o objetivo geral proposto, foi estabelecido o seguinte objetivo específico:

- a) Conhecer a percepção dos discentes vinculados ao PPGAU sobre a importância da prática interdisciplinar para a formação de gestores de instituições de Ensino Superior.

1.4 JUSTIFICATIVA

Diante das informações anteriormente descritas, este trabalho justifica-se em virtude dos seguintes elementos:

- a) Social – este estudo deve contribuir para melhorar a compreensão sobre a Interdisciplinaridade nos Programas de Pós-Graduação brasileiros, com ênfase nos de Modalidade Profissional;
- b) Acadêmico – os resultados obtidos devem fornecer indicadores para a avaliação institucional, como demonstrar parâmetros a serem utilizados;
- c) Pessoa – esta pesquisa é de grande importância, para a pesquisadora discente e para o seu orientador em decorrência de proporcionar uma maior compreensão do funcionamento institucional, pedagógico e de Gestão na Instituição na qual ambos trabalham.

1.5 ORIGINALIDADE, RELEVÂNCIA E VIABILIDADE DESTE ESTUDO

- a) **Originalidade** – a pesquisa é uma das precursoras quanto aos estudos do tema Interdisciplinaridade no PPGAU, Programa que agrega as seguintes características:
 - está em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES);
 - é um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
 - é em nível Profissional;

- tem como área de concentração a Gestão Universitária;

- b) **Relevância** – A relevância encontra-se na possibilidade da pesquisa apresentar caminhos para que o PPGAU possa ajustar-se aos requisitos exigidos pela avaliação da CAPES e para que demonstre o alcance a partir dos seus egressos dentro da UFSC, quanto em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou internacionais. Para os docentes, como complemento necessário às orientações. Para os acadêmicos, como oportunidade de conhecer as áreas de conhecimento que atuam no Programa e, assim, possam vir a contribuir com suas pesquisas.
- c) **Viabilidade** – Esta pesquisa torna-se viável por se considerar que já existem estudos sobre a Interdisciplinaridade e avaliação Trienal em Programas de Pós-Graduação, ou seja, acesso a referencial teórico sobre o assunto, bem como estudos sobre Mestrado na Modalidade Profissional. Levando em consideração, ainda, a proximidade física da instituição torna o acesso, ao sistema de coleta de dados e aos entrevistados mais fácil, bem como o interesse dos mesmos em participar da pesquisa.

1.6 CONTRIBUIÇÃO PARA O PPGAU

- a) Formação e aperfeiçoamento dos pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação no âmbito *multi* e interdisciplinar, estimulando a formação de uma rede de pesquisa;
- b) Compreensão sobre a Interdisciplinaridade no viés de uma melhoria em sua prática e processos de gestão.

1.7 ESTRURURA DO TRABALHO

A pesquisa foi assim apresentada: no segundo capítulo com base na pesquisa bibliográfica e documental, foram expostos a Pós-Graduação no Brasil, PPGAU e alguns conceitos de Interdisciplinaridade, bem como o seu contexto atual. O terceiro capítulo foi elaborado para demonstrar os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. No quarto capítulo são apresentados os resultados da pesquisa, seguido pelo quinto e último, das considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, são apresentados conceitos importantes para a compreensão do estudo proposto. Os tópicos abordados são: Gestão Universitária, o Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária e sua proposta pedagógica, Interdisciplinaridade, critérios utilizados pela CAPES para classificar os Programas de Pós-graduação como Interdisciplinar e como Profissional.

2.1 A GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Conforme Finger (1997), a área da Administração Universitária preocupa-se com a problemática da gestão organizacional em instituições de ensino superior. A Administração Universitária pode ser classificada em duas modalidades: os serviços administrativos e de infraestrutura (atividade meio) e a prática acadêmica, que compreende laboratórios, prática de estágios, professor em sala de aula, etc, atividade fim.

Além disso, para Marcovitch (1998), na Gestão Universitária é preciso distinguir o que é administração e o que é burocracia. Há na universidade, e na administração pública em geral, a tendência de confundir procedimentos gerenciais e procedimentos burocráticos.

Essa distinção, não está sendo percebida, assim, transforma a administração em um fim em si mesma. “A gestão, na verdade, é o meio de viabilizar objetivos” (MARCOVITCH, 1998, p. 151).

Isso se deve, por vezes, porque os professores, que passam pelo concurso para dar aula, pesquisar, são comumente chamados a assumir cargo de gestão, ou seja sem experiência ou competência para tal. Assim, já há a percepção da necessidade de uma Administração Universitária (educacional) mais profissional, para melhoria das instituições e para garantia de futuro. Pois, há insatisfação dos próprios servidores/docentes que assumem cargos de gestão por generosidade, acordos ou necessidade, sem ter formação ou experiência na área da Administração Universitária, pois são professores de ensino superior que por diversas circunstâncias, são conduzidos a posições administrativas (MEYER JÚNIOR; MURPHY, 2000).

O desafio da Administração Universitária é o de motivar e incentivar os professores a fazerem o que escolheram como profissão, ou seja, trabalhar com a prática do ensino, com a pesquisa e o seu compartilhamento. Para gerir uma universidade, é necessário que o servidor não apenas sinta-se administrador, mas tenha conhecimento,

ainda que básico de gestão, pois já que “em razão de sua importância as organizações não podem prescindir do trabalho de administradores profissionais.” (MEYER JUNIOR; MURPHY, 2000, p. 144).

A Administração Universitária deve ficar a cargo de profissionais habilitados para tal fim. A finalidade da universidade é promover mudanças na sociedade, mas precisa transformar-se internamente na sua estrutura, necessita inovar-se. A rotina administrativa não pode ser empecilho para as atividades dos docentes pois, “muitos deles, em certos casos, têm receio de iniciar um projeto porque o tempo que deverão gastar na atividade burocrática será maior do que gastariam na atividade fim que pretendem realizar” (MARCOVITCH, 1998, p. 152).

Para Santos (2009), a Administração Universitária apresenta peculiaridades diferenciando-a da Administração Empresarial. A complexidade dessa organização está na sua formação, pois, existem profissionais que pensam e concebem o processo educativo de formas distintas.

2.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA (PPGAU)

O PPGAU da UFSC inaugura com a oferta do primeiro Mestrado Profissional em Administração Universitária no Brasil. Criado no segundo semestre de 2010, com a premissa de atender as demandas de formação de profissionais para a área, e com a justificativa de ser necessário preparar profissionais para a Gestão Universitária "que correspondam a uma ação teórica que, efetivamente, venha a contribuir com as questões de natureza prática, no âmbito das IES" (UFSC, 2015a, p. 1).

O PPGAU está inserido na Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas I (CSAI), área da Administração, na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Reconhecido pela Portaria MEC/1045, de 18/08/2010, seção 1, p. 10, em nível profissional e está localizado no Centro Socioeconômico, *Campus* Reitor David Ferreira Lima, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina (SC). E apresenta o objetivo de desenvolver, qualificar profissionais eficientes e comprometidos com a ética nos serviços prestados à sociedade pelas Instituições de Educação Superior, identificando e instrumentalizando práticas administrativas (UFSC, 2015a).

O que vai ao encontro do que determina a Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009: o Mestrado Profissional tem como objetivo contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas. Consequentemente, as propostas de cursos novos na modalidade Mestrado Profissional devem apresentar uma estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico (BRASIL, 2009a).

Para isto, uma parcela do quadro docente deve ser constituída de profissionais reconhecidos em suas áreas de conhecimento por sua qualificação e atuação destacada em campo pertinente ao da proposta do curso. O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos.

Para garantir os melhores níveis de qualidade dos Mestrados Profissionais, critérios operacionais e normas são necessários para dirigir e controlar sua implantação e desenvolvimento. A autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento dos cursos de Mestrado Profissional são obtidos a partir dos resultados do acompanhamento e da avaliação conduzidos pela CAPES, de acordo com as exigências previstas na legislação – Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002 (BRASIL, 2014a).

As parcerias internacionais contam com as com universidades latino-americanas e europeias, além da Organização Universitária Interamericana (OUI), criada no Canadá, na qual está inserido o Instituto de Gestão e Liderança Universitárias (IGLU). Este vem, desde 1984, formando lideranças universitárias no Brasil e demais países que compõem a América Latina, o Caribe e a América do Norte (UFSC, 2015c).

A partir de 2009, começa a tomar forma a possibilidade da formação de lideranças também na UFSC, por meio de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em 16 de setembro, é recomendada a criação do PPGAU via ofício 112-10/2009/CTC/CAAI/CGAA/BAD/DAV/CAPES, pela CAPES; já, em 1999, depois da quinta turma de especialização (PROGEU), por meio de um processo, foi aprovada a discussão para a criação do PPGAU; quando, em 2005, surge o Plano de Carreira dos Cargos Técnicos e

Administrativos em Educação - PCCTAE, que apresenta novas formas de progressão salarial, entre elas a capacitação e qualificação, a possibilidade de um novo Programa tornou-se mais atraente. Na UFSC, em 2006, depois de um abaixo-assinado, foi aberto outro processo, 23080.022726/2006-50, pelos servidores técnico-administrativos solicitando à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social – PRDHS, o deferimento à solicitação do Programa. Neste mesmo ano, o reitor em exercício Lúcio José Botelho, designaria uma comissão com membros para acompanhar o processo, sendo um servidor docente e sete Técnicos -Administrativos, pela portaria 586/GR/2006. Em 2008, depois que a proposta foi recebida e elaborado o projeto pelo Centro Sócio-Econômico da UFSC e pelo Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), é encaminhado para o reconhecimento à CAPES/MEC, que o fez, em 2009. Logo no ano seguinte, o PPGAU oferta seu primeiro processo seletivo, quando são matriculados 21 discentes (KOBİYAMA, SILVA, PERARDT, 2011).

O Programa foi recomendado pela Instituição com conceito inicial três. Após o primeiro triênio do Mestrado (2010-2012), uma nova Avaliação Trienal 2013 do curso foi realizada, sendo o conceito mantido. A avaliação resultou de um processo amplo e complexo que leva em consideração aspectos como a organização pedagógica do curso, infraestrutura, corpo docente, produção intelectual, inserção social e formação de novos pesquisadores (BRASIL, 2015a).

Cinco quesitos foram avaliados: Proposta do Programa, Avaliação do corpo docente, corpo discente e Trabalhos de conclusão, Produção Intelectual e Inserção Social, todos receberam qualidade regular, com exceção da Produção Intelectual que obteve avaliação "Boa". Apesar da Comissão de Avaliação considerar a Produção Acadêmica boa, faz críticas à produção Técnica e Tecnologia, com a afirmação "[...] poderia ser melhor do ponto de vista qualitativo" (BRASIL, 2015a).

O PPGAU é fruto de pesquisas na UFSC, com outros Programas, cursos e setores. A exemplo do Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), antigo NUPEAU, com 22 anos de atuação, do Departamento de Ciências da Administração, que criou o primeiro Mestrado em Administração com área de concentração em Gestão Universitária do País e da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social, que manifesta interesse em capacitar e qualificar os servidores Técnicos e Administrativos em Educação (TAE), “A partir de sucessivas edições de cursos na área de Gestão Universitária (GU)” (UFSC, 2015c).

Assim, o PPGAU demonstra, efetivamente, acompanhar os movimentos das diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação / PNPG (2011-2020). Dentre estes movimentos, o MEC/CAPES impulsiona entrosamento para a elaboração do PNPG 2011-2020, por uma equipe multidisciplinar, envolvendo, ao menos, as áreas da engenharia, administração e as ciências políticas, “possibilitando assim, o envolvimento de todos os cursos de pós-graduação e uma verdadeira ampliação do debate. Não ficando restrito, portanto, somente aos programas de pós-graduação em educação” (BRASIL, 2010a, p. 164).

Em linhas gerais, o PNPG foca na expansão e na correção de assimetrias regionais, criação de uma agenda nacional de pesquisa, sobretudo em áreas consideradas prioritárias, aperfeiçoamento do modelo de avaliação CAPES, incentivo à Interdisciplinaridade e em ações voltadas à melhoria da Educação Básica e outras modalidades de educação.

O PPGAU oferece “conteúdos que visem aprimorar o desempenho de profissionais, *para o mercado acadêmico* a partir de uma formação que permita uma postura mais crítica, reflexiva e criativa nos seus ambientes de práticas profissionais” (UFSC, 2015c, p. 1, grifo nosso).

2.3 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PPGAU

O PPGAU é um Programa Pós-Graduação, nível *Stricto Sensu*, reconhecido pela Portaria MEC/1045, de 18/08/2010. O Quadro 1, apresenta as particularidades atuais do PPGAU.

Quadro 1- Particularidades atuais do PPGAU. Florianópolis, 2014

Principais particularidades	Especificação
Área de Avaliação*	Administração, Ciências Contábeis e Turismo.
IES*	UFSC
Ano de início*	2010
Curso*	Administração Universitária
Nível*	Profissional
Dependência Administrativa *	Federal
Área de concentração*	Gestão Universitária
Natureza*	Mestrado
Modalidade**	Presencial
Regime**	Anual
Processo de admissão do aluno**	Seleção
Número de vagas anuais**	30
Turno de funcionamento**	Diurno/noturno
Número de semestres letivos**	04 semestres
Número de alunos matriculados regularmente em 2015/1	88 alunos
Número de ingressantes de 2010-2015 ¹	159
Número de egressos, com defesa de 2010-2015	78
Número de docentes**	21
Titulação**	Mestre em Administração Universitária

Fonte: *Brasil (2015c). **PPGA, UFSC (2015). Quadro elaborado pela autora.

O PPGAU conta com 21 docentes, concentrados em duas linhas de pesquisa: *Universidade e Sociedade* e *Gestão Acadêmica e Administrativa* (UFSC, 2015a).

A Linha de pesquisa *Universidade e Sociedade*² objetiva criar metodologias de estudos que permitam incrementar a interface entre a Universidade e a Sociedade organizada, especialmente com organismos governamentais, fundações de amparo às pesquisas estaduais e federais, Organizações não Governamentais (ONGs) e segmento empresarial, visando à interface e publicação de conhecimentos científicos e

¹ Número relativo ao primeiro semestre de 2015, acesso em: 29 jun. 2015.

² Proposta do Programa 41001010078P-9/ Administração Universitária /UFSC (BRASIL, 2015c).

tecnológicos desenvolvidos na Universidade. A Linha *Gestão Acadêmica e Administrativa* visa estudar o processo de gestão de Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, considerando questões no âmbito acadêmico e administrativo. Propõe-se a buscar soluções aos desafios impostos pela flexibilização da gestão em ambientes de mudanças contínuas (UFSC, 2015a).

2.3.1 A sua estrutura curricular

Para as duas linhas de pesquisa Gestão Acadêmica e Administrativa e Universidade e Sociedade existem duas categorias de disciplinas: obrigatórias e eletivas.

As disciplinas obrigatórias são consideradas indispensáveis à formação do discente, sendo gerais ou específicas de uma área de concentração. Já as disciplinas eletivas compõem as áreas de concentração oferecidas pelo Programa, cujos conteúdos contemplem aspectos mais específicos.

Para as duas Linhas de Pesquisa, três disciplinas são obrigatórias:

- a) Educação e Sociedade;
- b) Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior;
- c) Fundamentos do Pensamento do Processo Administrativo.

São dezessete disciplinas eletivas, oferecidas para as duas linhas;

- a) Avaliação da Educação Superior;
- b) Avaliação Institucional;
- c) Cenários e Prospecção Universitária e Formação Políticas Públicas;
- d) Contexto Educacional e a Gestão do Conhecimento;
- e) Direito Público Administrativo;
- f) Finanças de Instituições de Ensino Superior;
- g) Gestão da Educação a Distância;
- h) Gestão da Informação e do Conhecimento em IES;
- i) Gestão Estratégica e de Mudança em IES;
- j) Liderança, Poder e Processo Decisório;
- k) Marketing na Gestão Universitária;
- l) Metodologia de Pesquisa em Administração;
- m) Modelos de Ação Gerencial para IES;
- n) História e Evolução da Universidade;
- o) Planejamento Estratégico e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- p) Gestão de Competências; e,

q) Universidade e Desenvolvimento Regional (UFSC, 2015a).

A Organização curricular até outubro de 2014 constituía-se por carga de disciplinas e atividades acadêmicas não obrigatórias, apenas recomendadas de acordo com o quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Sistema de créditos do PPGAU (2010/2014)

Mestrado	Créditos
Mínimo de créditos necessários	30 (450h/a)
Créditos em atividade no PPGAU	00
Total em disciplinas obrigatórias	12
Total em disciplina Eletiva	12
Créditos em Trabalho de conclusão (Dissertação)	06
Tipos de atividades acadêmicas (Não obrigatórias)	
Produção Intelectual (PI)	00
Atividades de Pesquisa Programada (APP)	00
Estágio Docência (ED)	Até 04

Fonte: Regimento Interno do PPGAU 2015 (UFSC, 2015a). Quadro elaborado pela autora.

O Regimento Interno do PPGAU determina que tanto as disciplinas obrigatórias como as eletivas tenham carga horária de 60 hora/aula, o que corresponde a quatro créditos, cada crédito equivale a 15hs/a teóricas; ou 30hs/a práticas ou teóricas-práticas; ou 45hs/a de trabalho orientado e de atividades supervisionadas de laboratório, devidamente registrados (UFSC, 2015c).

Porém, houve mudança significativa referente à validação de créditos a partir da Resolução 002/PPGAU/2014, de 24/10/2015, que estabelece os procedimentos relativos à validação de créditos referentes a atividades acadêmicas junto ao PPGAU (UFSC, 2015a). Esse sistema de créditos de disciplinas determina deveres que, até então, eram recomendações e cria possibilidade para ampliar a condição de validar atividades complementares, assim o:

Art.1º - Determina que o aluno regular participe de pelo menos 6 sessões públicas de apresentações de dissertações ou defesas de Teses;

Art.2º - determina que o aluno regular elabore e submeta à avaliação pelo menos um artigo científico, com seu orientador, em periódico qualificado entre A1 e B3, conforme a classificação *Qualis* CAPES, como pré-requisito para a apresentação da Dissertação;

Art.3º - apresenta a possibilidade de validação de créditos referentes à Produção Bibliográfica, "feita necessariamente em conjunto com um professor credenciado ao PPGAU";

Art.4º - apresenta a possibilidade de validação de créditos referentes, à Produção Técnica.

Quadro 3 - Sistema de créditos do PPGAU, a partir de 10/2014

Mestrado	Créditos
Mínimo de créditos necessários	30 (450h/a)
Total em disciplinas obrigatórias	12
Total em disciplina Eletiva	12
Créditos em Trabalho de conclusão (Dissertação)	06
Tipos de atividades acadêmicas (Não obrigatórias)	
Produção Bibliográfica (PB)	Até 04
Produção Técnica (PT)	Até 04
Leituras Orientadas	Até 02
Sessão pública de Defesa ou Tese	00

Fonte: Regimento Interno do PPGAU 2015 (UFSC, 2015a). Quadro elaborado pela autora.

A Resolução 02/PPGAU/2014 foi aprovada por Colegiado Pleno do Programa, de acordo com as normas máximas que regem a Pós-Graduação da UFSC, Resolução 05/Cun/2010 e pelo Regimento do PPGAU (UFSC, 2015a).

2.3.2 A composição do docente com as suas áreas de formação e titulação

Entre as exigências da CAPES, para os Programas que estão na Área das Ciências Sociais Aplicadas I, na qual o PPGAU está inserido, encontra-se o perfil técnico do docente, em que a qualificação e competência técnico-científica estejam de acordo com a área e a proposta. Para os programas com Mestrado Profissional, diferentemente dos mestrados Acadêmicos, o documento de área não faz referência ao percentual mínimo recomendado para os docentes permanentes (BRASIL, 2015a).

Entre os anos 2013 e 2014, o corpo docente do PPGAU era formado por vinte e um professores sendo dezoito permanentes, dois colaboradores e um visitante. De acordo com o Regimento Interno, o corpo docente deve ser constituído por professores portadores de título

de doutor, que solicitem credenciamento, o que é analisado pelo do Colegiado do Programa e homologado pela Câmara de Pós-Graduação da UFSC e, a cada triênio, solicitam recredenciamento, passando pelas mesmas instâncias (UFSC, 2015a).

Mais especificamente, os docentes credenciados na categoria *permanente* devem atuar com preponderância no PPGAU, constituir um núcleo estável de docentes, e atender os seguintes requisitos: ser do quadro efetivo, em regime integral; desenvolver, com regularidade, atividades de ensino na Graduação e Pós-Graduação; participar de projetos de pesquisa junto ao PPGAU; apresentar regularidade na produção intelectual; desenvolver atividades de orientação. Cada docente pode ser credenciado em até dois Programas de Pós-Graduação (UFSC, 2015a).

Contudo, a Portaria nº 1, de 04/01/2012, da CAPES, permite que o docente permanente atue em dois programas de pós-graduação, seja Instituição de Ensino Superior pública ou privada (BRASIL, 2015b).

Ainda, de acordo com Regimento Interno (2010), os docentes credenciados como Colaboradores são aqueles que devem contribuir com o Programa de forma a complementar ou eventual e que não preencham as condições para a categoria permanente.

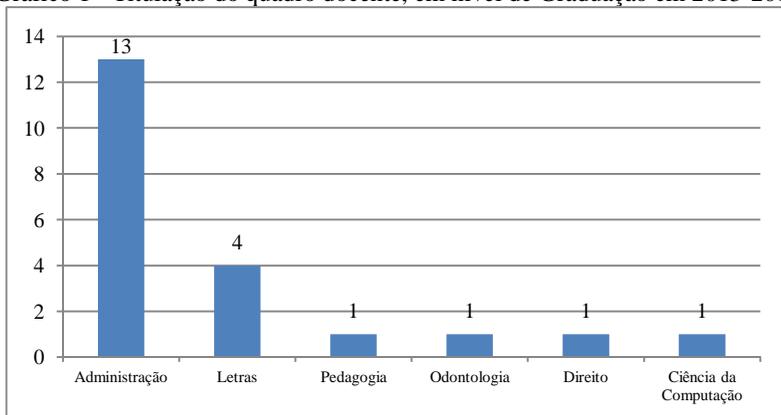
Os docentes visitantes são vinculados a outra Instituição de Ensino Superior, ou de pesquisa no Brasil ou exterior, e devem estar à disposição do Programa em tempo integral. A visita deve ser por acordo entre as instituições de origem e o Programa ou por meio de bolsa de fomento para esta finalidade (UFSC, 2015a).

A titulação do corpo docente do PPGAU apresenta-se nos níveis de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, assim especificado no Currículo *Lattes*, Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esta plataforma, desde 1999, está em constante atualização, com o objetivo de registrar os currículos dos pesquisadores brasileiros, utilizados no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia e CNPq (BRASIL, 2015c).

Levando em consideração a formação acadêmica do corpo docente, Graduação, Mestrado e Doutorado, são apresentados os gráficos a seguir:

No gráfico 1, em nível de Graduação, são 13 (treze) originários do curso de Administração; 1(um) do curso Pedagogia; 1(um) do curso Odontologia; 1(um) do curso Ciência da Computação; 4 (quatro) do curso Letras; e, 1(um) do curso Direito.

Gráfico 1 - Titulação do quadro docente, em nível de Graduação em 2013-2014

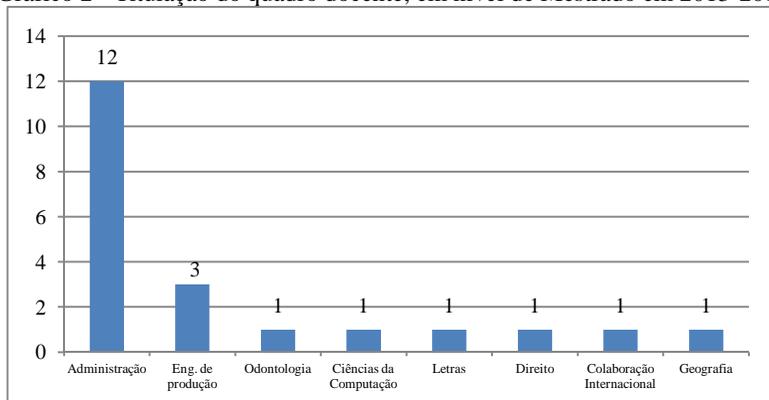


Fonte: Brasil (2015c). Gráfico elaborado pela autora.

Em relação à formação em nível de Graduação do corpo docente, observou-se 6 cursos distintos, sendo que Administração predomina com 13 professores (61,90%), seguido pelo curso de Letras com 4 (19%), além da presença de outros 4 cursos, conforme o Gráfico 1.

Assim, configura-se, no gráfico 2, a titulação do corpo docente do PPGAU, em nível de Mestrado, em 2013 e 2014: 12 (doze) docentes são do curso de Administração; 1 (um) do curso Odontologia; 1(um) do curso Ciência da Computação; 1 (um) Letras; 1 (um) Direito; 3 (três) do curso Engenharia de produção; 1 (um) Colaboração Internacional; 1 (um) do curso Geografia.

Gráfico 2 - Titulação do quadro docente, em nível de Mestrado em 2013-2014

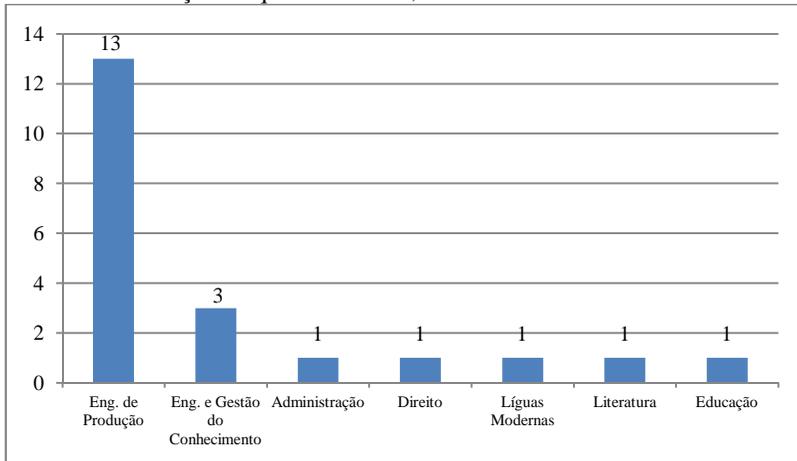


Fonte: Brasil (2015c). Gráfico elaborado pela autora.

O número de cursos em nível de Mestrado aumenta para 8 quando os dados indicam que 12 (57,14%) professores são Mestres em Administração, curso que se mantém preponderante, seguido por Engenharia de Produção, 3 (14,28%) conforme o Gráfico 2.

Já, em nível de Doutorado, conforme o gráfico 3, são 13 (treze) docentes com formação em Engenharia de Produção; 3 (três) no curso de Engenharia e Gestão do Conhecimento, 1 no curso do Direito; 1 (um) no curso Administração; 1 em Línguas Modernas; 1 em Literatura; 1 em Educação.

Gráfico 3 - Titulação do quadro docente, em nível de Doutorado em 2013-2014



Fonte: Brasil (2015c). Gráfico elaborado pela autora.

Contudo, no Gráfico 3, apresentam-se 7 cursos, onde o curso em Administração não se apresenta em primeiro lugar. O curso de Engenharia de Produção com 13 (61,90%) docentes, predomina, seguido de Engenharia e Gestão do Conhecimento, com 3 (14,28%).

Os dados demonstram que a titulação dos docentes, em nível de graduação, privilegia o curso de Administração, apesar de não detalhar a subárea, seguido pelo curso de Letras. Neste nível, apontam que seis cursos estão presentes no PPGAU.

No nível de mestrado, o curso de Administração segue sendo o dominante, seguido pelo curso de Engenharia de Produção. Porém, neste nível, o número de cursos aumenta para oito.

Já no último nível, o curso apresenta apenas um doutor em Administração. Predominam doutores em Engenharia de Produção,

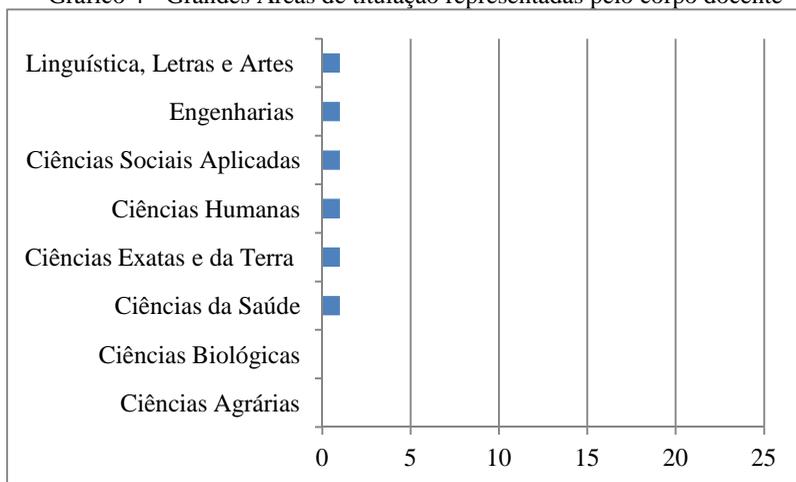
seguidos por doutores em Engenharia e Gestão do Conhecimento. São sete cursos em nível de doutorado.

Dos 21(vinte e um) docentes três possuem de Pós-Doutorado.

2.3.3 Grandes áreas de titulação em nível de Graduação do corpo docente

De acordo com os dados dos gráficos 1, 2 e 3, foi gerado o gráfico 4, onde estão identificadas as grandes áreas do conhecimento (BRASIL, 2014b). Neste gráfico, leva-se em consideração todos os níveis de formação e titulação: graduação, mestrado e doutorado.

Gráfico 4 - Grandes Áreas de titulação representadas pelo corpo docente



Fonte: Brasil (2014b). Gráfico elaborado pela autora.

Das oito Grandes Áreas, seis estão presentes no corpo docente do PPGAU.

Desse modo, a pesquisa definiu o perfil da formação do corpo docente do PPGAU, que demonstra estar alinhado às exigências do Documento de área das Ciências Sociais Aplicadas I, pela CAPES, principalmente no Item da Interdisciplinaridade, recomendado a todas as áreas do conhecimento.

2.3.4 O processo seletivo e os requisitos solicitados para o ingresso de discentes

Qualquer pessoa pode se submeter à seleção, desde que tenha concluído a graduação em qualquer área do conhecimento. Os cursos são gratuitos: não são cobradas mensalidades nem taxas de matrícula dos alunos. Para candidatos estrangeiros, os diplomas e históricos escolares precisam ser autenticados no Consulado do Brasil no país de origem. Há a possibilidade de fazer a inscrição com declaração da instituição de origem, com indicação de data da defesa (UFSC, 2015a).

O processo seletivo é anual e desde o primeiro ano acontece no primeiro semestre do ano, para ingresso em março do ano subsequente. Geralmente, o edital de seleção é publicado na segunda quinzena de outubro, a inscrição é presencial, gratuita e no momento em que é feita deve ser anexado o anteprojeto de pesquisa. Outras etapas da seleção ocorrem geralmente entre novembro e dezembro. O período de matrícula é em fevereiro. Desde a sua criação, o PPGAU aceita as inscrições presenciais e pelos Correios, desde que seja feita por SEDEX³ (UFSC, 2015a).

O edital de seleção contém todas as informações sobre períodos e locais de inscrições, prazos, documentação exigida, critérios de seleção. O Processo seletivo dos candidatos inscritos é feito por uma Comissão de Avaliação, composta por professores do Programa e está submetido aos seguintes critérios de avaliação, em duas etapas:

1º Etapa – Eliminatória - Pré-seleção dos candidatos: Esta etapa equivale a 50% da avaliação. Visa selecionar candidatos para a arguição e análise do anteprojeto na 2ª etapa do processo. Compõe-se por análise do currículo *Lattes* e nota da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD)⁴:

³ SEDEX é um serviço expresso de encomendas, dos Correios e Telégrafos no Brasil.

⁴ ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. O Teste ANPAD, criado em 1987 pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, é um exame nacional que avalia: conhecimentos das línguas portuguesa e inglesa; e habilidades em raciocínios lógico, quantitativo e analítico.

Esse exame tem sido utilizado por diversas instituições como parte dos processos de seleção de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e de cursos profissionalizantes de Administração, Ciências Contábeis e áreas afins, além de requisito básico em processos seletivos de diversas organizações.

- a) análise do currículo *Lattes*⁵, e corresponde a 25% da nota da 1ª critério. Todas as informações no Lattes devem ser comprovadas: (1) a produção científica que equivale a 50%; e a (2) experiência profissional, que equivale aos 50% restantes da análise do Currículo *Lattes*.
- b) ainda na primeira etapa é computada a nota do exame ANPAD, a qual é convertida em nota geral de 0 a 10, multiplicada por 10 o resultado geral do candidato, por fim divide-se por 600.

Equivale a 25% da 1ª etapa.

Estão classificados para a segunda etapa os candidatos que obtiverem as 50 melhores notas nesta 1ª etapa.

2ª Etapa – Eliminatória e classificatória - Análise e arguição do anteprojeto correspondem a 50%. É feita a análise e arguição oral sobre o anteprojeto de pesquisa e a trajetória acadêmica e profissional expressa no currículo *Lattes* do candidato:

- a) Na análise anteprojeto de pesquisa deve-se evidenciar o domínio de metodologia científica compatível com o nível de Mestrado, além de tratar do tema claramente definido e vinculado a uma das Linhas de Pesquisa da Área de Concentração em Gestão Universitária. Esta etapa corresponde a 30% da nota de avaliação da segunda etapa. O anteprojeto de Dissertação é avaliado quanto à relevância, originalidade, capacidade crítica e inovadora e sua correlação e adequação a uma das linhas de pesquisa do Programa (UFSC, 2015a).

São levados em consideração os seguintes quesitos, atribuindo-se uma nota ao final, numa escala de 0 a 10, como segue:

nível de conhecimento do conteúdo;

⁵ O Currículo *Lattes* (*Curriculum Lattes*) é um banco de dados mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) onde são depositados os currículos acadêmicos dos pesquisadores de todas as áreas, detalhando a sua vida acadêmica e produção científica, assim como um diretório de seus grupos de pesquisa. O Currículo *Lattes* tornou-se um padrão nacional no registro do percurso acadêmico de estudantes e pesquisadores do Brasil. Atualmente é adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do país

nível de informação complementar e capacidade de relacioná-la com o propósito do PPGAU;
 capacidade de interpretar e argumentar e de organizar ideias e expressá-las com clareza;
 viabilidade do projeto em relação aos objetivos e a metodologia sugerida; e,
 capacidade de sintetizar o conteúdo e de estruturar o texto da resposta.

- b) Na arguição do projeto, a Comissão de Avaliação atribuirá uma nota, numa escala de 0 a 10, com base na consistência da defesa do anteprojeto de pesquisa. Este critério corresponde a 20% da segunda etapa. Será levado em consideração:
- os conhecimentos gerais do candidato sobre a área de concentração, a linha de pesquisa e a temática para a qual apresenta a inscrição;
 - o que leva o candidato a fazer o mestrado e porque escolheu o PPGAU;
 - viabilidade de desenvolvimento do projeto;
 - disponibilidade de tempo para fazer o mestrado;
 - contribuição efetiva que o projeto de pesquisa (PP) traz ao PPGAU; e,
 - história acadêmica do candidato e aderência de sua produção à área de concentração e linha de pesquisa.

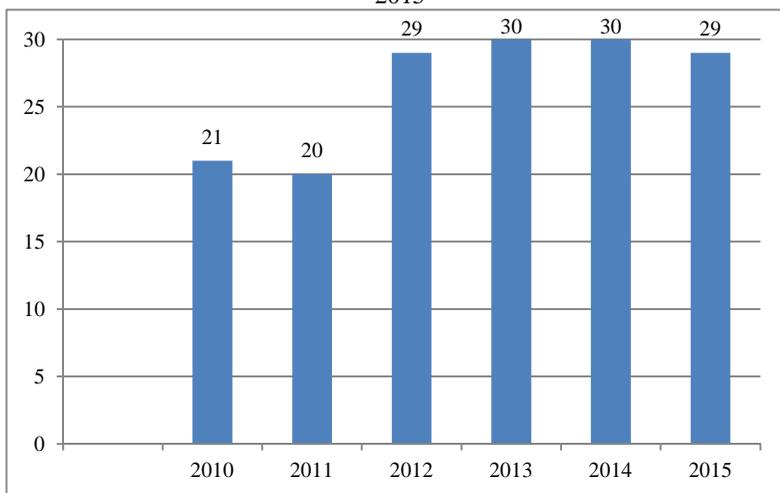
Desta forma, é feita uma média ponderada da nota do anteprojeto e de sua arguição. Após o somatório e a análise do conjunto dos resultados das etapas 1 e 2, a Comissão de Seleção divulga a relação dos candidatos selecionados por ordem alfabética (UFSC, 2015a).

2.3.5 A composição do corpo discente

O corpo discente do PPGAU é composto, em sua maioria, por profissionais da área do Ensino Superior. A área de formação e a atuação é parte integrante desta pesquisa.

Durante o período de 2010 a 2015, foram matriculados como alunos regulares 159 discentes no Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária. Sendo 21 em 2010; 20 em 2011; 29 em 2012; em 2013 e, 2014, foram aprovados 30 candidatos, e, em 2015 ingressaram 29.

Gráfico 5 - Distribuição do número de alunos regularmente matriculados no Programa de Pós-Graduação em Gestão Universitária no período de 2010 a 2015



Fonte: UFSC (2015a).

2.3.6 Dissertações apresentadas no PPGAU 2010-2015⁶

No período de 2010 a 2015/1, foram apresentadas 79 dissertações, ao todo, no PPGAU, assim distribuídas; em 2012 foram 15 dissertações apresentadas, em 2013, foram 31 dissertações, em 2014, foram 29 e, em 2015 até o dia 26/06/2015, 01(uma) dissertação.

No decorrer do primeiro semestre 2015/1, houve o início da greve dos Servidores Técnicos-Administrativos, vinculados ao Sindicato dos Trabalhadores da UFSC, SINTUFSC, fato que paralisou as atividades do setor de recepção de dissertações e Teses da Biblioteca Universitária da UFSC. Assim, até o momento desta pesquisa, não foi possível ter acesso ao número de dissertações apresentadas, efetivamente, no primeiro semestre de 2015.

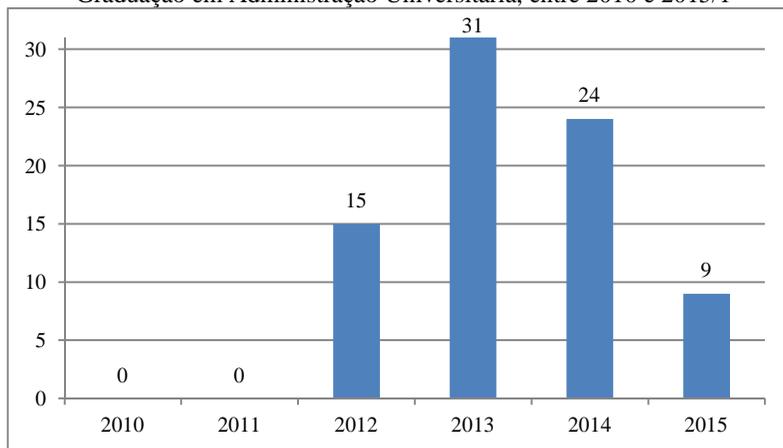
Deve-se salientar que, em 2010 e 2011, não houve defesas, já que são dois anos o tempo regulamentar pela CAPES, para o término do curso.

Observa-se que as matrículas de 2010 e 2011, somadas, totalizam 41 – conforme gráfico 5 – e o número de Dissertações apresentadas – gráfico 6 – não correspondem a esse número porque, de acordo com as

⁶ Número parciais. Dissertações apresentadas no primeiro semestre de 2015.

normas regimentais da CAPES, existe a possibilidade de prorrogação do curso por 1 ano, para todos os Programas de Pós-Graduação, quando o discente tem o direito de apresentar sua dissertação, em até 3 anos a contar da primeira matrícula no Programa, sem prejuízo, sendo necessária aprovação em Colegiado do Programa (UFSC, 2010).

Gráfico 6 - Distribuição das Dissertações apresentadas no Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, entre 2010 e 2015/1



Fonte: UFSC, 2015b. Gráfico elaborado pela autora.

Observa-se que as matrículas de 2010 e 2011, somadas, totalizam 41 – conforme o Gráfico 4 – e o número de dissertações apresentadas - Gráfico 5 - não corresponde a esse número porque, de acordo com as normas regimentais da CAPES, existe a possibilidade de prorrogação do curso por 1 ano, para todos os Programas de Pós-Graduação, quando o discente tem o direito de apresentar sua dissertação, em até 3 anos a contar da primeira matrícula no Programa, sem prejuízo, sendo necessária aprovação em Colegiado do Programa (UFSC, 2010).

2.3.7 Disciplinas Isoladas

O PPGAU oferece a quem estiver interessado em seus cursos, e que possua graduação concluída, a possibilidade de requerer duas disciplinas na modalidade “isolada”, por semestre.

A matrícula em Disciplina Isolada (DI) não assegura nenhum vínculo com cursos regulares, portanto, os candidatos aceitos não fazem jus à identidade estudantil ou algum dos seguintes benefícios: Casa de

Estudante, Biblioteca Universitária, bolsa ou subvenção para utilização do Restaurante Universitário. O aluno matriculado em Disciplina Isolada terá de cumprir as mesmas exigências feitas aos alunos regulares, especialmente quanto à frequência mínima de 75% das aulas. Não poderão requerer matrícula em disciplina isolada, candidatos que já tenham número de créditos nesta modalidade em quantidade igual ou superior a 08 (oito).

2.3.8 Núcleos e Institutos de Pesquisa

Segundo informações no site do PPGAU, desde a sua criação, o PPGAU mantém-se inserido em Núcleos e Institutos de Pesquisa. Segundo o documento de área, 2010, da Avaliação Trienal da CAPES, o Mestrado profissional em Administração Universitária do PPGAU, está inserido em seis núcleos e institutos de pesquisa, onde professores e orientandos de Graduação e Pós-Graduação atuam junto com outros professores vinculados ao Programa “no exercício da prática da Interdisciplinaridade” (BRASIL, 2010). São eles:

- a) Instituto de Pesquisa e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), com 6 (seis) linhas de pesquisa: Universidade; Avaliação Institucional; Gestão de pessoas em Instituição de Ensino Superior (IES); Gestão de tecnologia da informação e da comunicação; Planejamento estratégico em IES; e, Política e Estrutura da Educação Superior;
- b) Núcleo de Pesquisa em Organizações, Racionalidade e Desenvolvimento (ORD);
- c) Núcleo de Inteligência Competitiva Organizacional em Marketing (NICO);
- d) Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Planejamento e Gestão Estratégicos (NIPGE);
- e) Núcleo de Estudos sobre Organizações e Delimitação (NUSOL)

2.4 INTERDISCIPLINARIDADE: O SEU CONCEITO E O SEU CONTEXTO ATUAL - CAPES

A Interdisciplinaridade surgiu nos anos 70 como resposta às necessidades de uma abordagem mais integradora da realidade. Ainda que muitas vezes esteja associada a modismo ou à realização de projetos apenas aparentemente ou pseudo-interdisciplinares na área da educação, ela nasce da hipótese de que, por seu intermédio, é possível superar os problemas decorrentes da excessiva especialização, contribuindo para vincular o conhecimento à prática (DENCKER, 2002).

O vocábulo *Interdisciplinaridade* é utilizado em contextos distintos, para expressar ideias distintas. Mesmo quando há necessidade de explicitar opiniões divergentes entre autores, como a exemplo de determinar se Interdisciplinaridade é ciência ou não. A necessidade de conceituar, de explicitar, faz-se presente por vários motivos, entre eles a dificuldade de conceituação, o que demonstra não haver distinção ou cuidado ao se utilizar o vocábulo. Assim, contextualizá-lo é necessário, já que o problema nasceu com sua grafia e falta de um conceito específico (POMBO, 2003).

Santos (1995) afirma que Interdisciplinaridade é a Ciência do Caos: começou com o estudo da turbulência na evolução das nuvens e desenvolveram-se métodos que vêm sendo aplicados nas disciplinas mais díspares: Engenharia, Biologia, Medicina, Psicanálise, Economia, Política etc.

A Interdisciplinaridade surge em decorrência da diversidade de várias disciplinas, aproveitando sua identidade individual e suas ideias, que são aceitas como enriquecimento e complementaridade de aquisições e concepções coletivas. “Ela só ocorre quando cada um dos envolvidos consegue ser autônomo o suficiente para confiar em si mesmo, para reconhecer os erros, e ao mesmo tempo, apontar soluções criativas” (FAZENDA, 1994, p. 39).

A nomenclatura “Interdisciplinar” trafega, entre vários contextos, na educação. Desde os currículos básicos aos universitários. Seja no contexto epistemológico ou mesmo midiático, porém apresentado com banalidade e caricatura. Também no contexto empresarial e tecnológico, quando uma organização utiliza-se da nomenclatura e de profissionais de formação distintas para um trabalho em comum (POMBO, 2003).

Chega-se, portanto, à situação de se ter necessidade de alargar o próprio conceito de Interdisciplinaridade. Da mesma forma que feito com conceito de “ciência”, que era predominantemente analítico passou a ser ciência. Na Disciplinaridade, os pesquisadores atuam

rigorosamente em suas áreas específicas de atuação e são “ascéticos e perseverantes no enfrentamento de problemas particulares da seara para a qual foram formados” (PORTO; ALMEIDA, 2002, p. 336).

Nogueira defende que “a Interdisciplinaridade deve ser uma aventura na busca pela construção do conhecimento, onde os temas convirjam a um mesmo assunto, no entanto, são projetos unitemáticos” (NOGUEIRA, 1994, p. 74). Defende ainda que, as ciências devem pensar num ser humano global, abordando vários enfoques de um mesmo tema, sempre respondendo às necessidades da prática. Contudo, percebe-se que só evoluem as espécies que inserem ou promovem novidades, com estrutura e funções que proporcionem o surgimento de novas informações (NOGUEIRA, 1994).

A Interdisciplinaridade perpassa todos os elementos do conhecimento, pressupondo a integração entre eles. Porém, é errado concluir que ela se resume a isso. A Interdisciplinaridade está marcada por um movimento ininterrupto, criando ou recriando outros pontos para a discussão. Já, na ideia de integração, apesar do seu valor, trabalha-se sempre com os mesmos pontos, sem a possibilidade de serem reinventados. Buscam-se novas combinações e aprofundamento sempre dentro de um mesmo grupo de informações (TAVARES, 1999).

O processo de Interdisciplinaridade tenta explicar o sentido de *unidade na diversidade*, por meio de uma visão de conjunto que permita ao homem fazer sentido dos conhecimentos e informações dissociadas e, até mesmo, antagônicas, de tal modo que possa refazer a identidade do saber na multiplicidade de conhecimentos (LÜCK, 2003).

Na Interdisciplinaridade, as percepções e conceitos passam a fazer parte de uma totalidade de significação mais completa, e o homem, por sua vez, não fica imobilizado, condicionado a uma única maneira de ver e pensar sobre as coisas. Para avançarmos em uma visão interdisciplinar devemos analisar que tudo sempre repercutirá em tudo, permitindo assim que o pensamento ocorra com base no diálogo entre as diversas áreas do saber (CUNHA, 2007).

Esse transbordamento das áreas de conhecimento pedagógico começa a ficar mais estreito. Os currículos de qualquer estrutura organizacional passam a ser utilizado na prática, onde anteriormente permanecia apenas nos currículos ou planos. A Interdisciplinaridade é a construção de um *sistema complexo* que tem por objetivo integrar as

diferenças e respeitar a “complexidade de sua própria formação”, porém aceitar cada disciplina “em um todo que já foi um dia unido”. Passando, então, a perceber cada disciplina como inseparável da construção do todo do qual passa a fazer parte, distinguindo-o, porém, desse mesmo todo (PACHECO; TOSTA; FREIRE, 2010, p. 137).

Entretanto, não é simplesmente entender que esse sistema complexo construído pela Interdisciplinaridade, pode ser a solução para definir o que é Interdisciplinaridade.

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. (MORIN, 2000, p. 38).

Mesmo Pombo (2003) admite utilizar vocábulos para defender o conceito de Interdisciplinaridade, porém são incontáveis por vezes é difícil de explicar.

Não é intenção da Interdisciplinaridade desvalorizar as disciplinas, mas sim desenvolvê-las o suficiente para se articularem-se com as outras, formando um círculo do conhecimento em busca do conhecimento, pois as disciplinas fornecem informações, elementos, ideias para esta construção e, sendo o conhecimento um fenômeno inacabado, impossível de abranger totalmente, a Interdisciplinaridade constitui-se em um processo contínuo e interminável (LÜCK, 2001).

Quando a linguagem disciplinar não mais deu conta de provocar a interação entre os conhecimentos das várias disciplinas criadas pela ciência moderna, surgiu a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a Interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade (BARBOSA, 2001).

Contudo, a Interdisciplinaridade não se limita a conceitos e representações, são práticas, são ações:

A Interdisciplinaridade não é a simples soma de diversas áreas disciplinares e a mistura de seus conceitos e representações. As práticas interdisciplinares em cada programa de pós-

gradação passam por suas objetividades e subjetividades intrínsecas e com suas autonomias relativas, pensando-as, assim, em suas incompletudes e alteridades (CESCO; MOREIRA; LIMA, 2014, p. 61).

2.4.1 A Interdisciplinaridade relacionada com a Disciplinaridade, Multidisciplinaridade, Pluridisciplinaridade e Transdisciplinaridade

Para Pombo, há uma família de quatro elementos que se apresentam como mais ou menos equivalentes – pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade sendo que “as suas fronteiras não estão estabelecidas, nem para aqueles que as usam, nem para aqueles que as estudam, nem para aqueles que as procuram definir” (POMBO, 2005 p. 02).

Antes de qualquer estudo sobre o vocábulo Interdisciplinaridade, deve haver uma “estabilização do sentido da palavra”, a qual “é uma palavra agreste, desagradável, comprida demais”. O mesmo acontece com *multi*-disciplinaridade, *pluri*-disciplinaridade, *trans*-disciplinaridade, sendo por vezes banalizadas (POMBO, 2003, p. 1). Assim é necessário reconhecer a raiz destas palavras, ou seja, *Disciplina*. Pois ela está presente em cada uma delas. O que nos permite concluir que todas elas tratam de qualquer coisa que tem a ver com disciplinas. Os prefixos *multi*, *pluri* determinam a ideia de juntar as disciplinas, colocá-las uma do lado da outra. Para articular, “pô-las, em *inter*, em interrelação, receber entre elas uma acção recíproca. O sufixo *trans*supõe um ir além, uma ultrapassagem daquilo que é próprio da disciplina” (POMBO, 2005)⁷.

Magalhães (2005) não diferencia multidisciplinaridade de pluridisciplinaridade. Para esse autor, a disciplinaridade é considerada multi- ou pluri- quando é trabalhado mais de um tema comum ao mesmo tempo.

A exemplo das “grandes navegações”, que pode ser estudado na matemática, na geografia e na

⁷ Conferência apresentada por Olga Pombo. **Interdisciplinaridade e Integração de saberes** no Congresso Luso-Brasileiro sobre Epistemologia e Interdisciplinaridade na Pós-Graduação, realizada em Porto Alegre, Brasil, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, nos dias 21,22 e 23 de junho 2004 gravada e transcrita (POMBO, 2005).

literatura. Na matemática “pode mostrar como é importante a utilização da geometria para a construção das caravelas ou mesmo para a prática da navegação”; na geografia, estuda-se “a evolução da cartografia”; e, por fim, na literatura “tratar da vasta produção literária sobre o tema.” Logo, há multi e pluridisciplinaridade quando mais de uma disciplina são estudadas “juntas” (MAGALHÃES, 2005, p. 2).

Para Maheu (2000, p. 03), no contexto da ciência, disciplina “é um tipo de saber específico e possui um objeto determinado e reconhecido, bem como conhecimentos e saberes relativos a este objeto e métodos próprios”. Para Schmitt (2006), para se entender o significado de um curso ou programa interdisciplinar, é necessário que sejam apresentados conceitos de disciplina e disciplinaridade, assim como estratégias de integração disciplinar: multi-, *pluri*-, *inter*-, e *trans*-disciplinaridade, merecendo destaque especial a Interdisciplinaridade.

Vai além, ultrapassa, transpassa, sobrepõe a:

Pluridisciplinaridade porque vai mais longe na análise e confrontação das conclusões, porque procura a elaboração de uma síntese a nível de métodos, leis e aplicações, porque preconiza um regresso ao fundamento da disciplina, porque revela de que modo a identidade do objecto de estudo se complexifica através dos diferentes métodos das várias disciplinas e explicita a sua problematicidade e mútua relatividade (RESWEBER apud POMBO, GUIMARÃES; LEVY, 1994, p. 2).

Os prefixos *Pluri*, *Inter*, e *Trans*, todos da mesma família, devem ser pensados num *continuum* que vai da coordenação à combinação e desta à fusão”. Afirma ainda que, “Se juntarmos a esta continuidade de forma um *crescendum* de intensidade, teremos qualquer coisa deste gênero: do paralelismo pluridisciplinar ao perspectivismo e convergência interdisciplinar e, desta, ao holismo e unificação transdisciplinar” (POMBO, 2003, p. 3). E, ainda, *Pluri* e *Multi* suportam o mesmo significado de transpassar algo, de desenvolver algo:

Ora, é justamente com base nessas indicações que, penso eu, há a possibilidade de avançar uma

proposta terminológica assente em dois princípios fundamentais: a) Aceitar estes três prefixos: multi ou pluri, inter e trans (digo três e não quatro porque, do ponto de vista etimológico, não faz sentido distinguir entre pluri e multi) enquanto três grandes horizontes de sentido e, b) aceitá-los como uma espécie de continuum que é atravessado por alguma coisa que, no seu seio, se vai desenvolvendo. Algo que é dado na sua forma mínima, naquilo que seria a pluri (ou multi) disciplinaridade, que supõe o pôr em conjunto, o estabelecer algum tipo de coordenação, numa perspectiva de mero paralelismo de pontos de vista. Algo que, quando se ultrapassa essa dimensão do paralelismo, do pôr em conjunto de forma coordenada, e se avança no sentido de uma combinação, de uma convergência, de uma complementaridade (POMBO, 2003, p. 2).

Assim, o vocábulo "Interdisciplinaridade", nesta pesquisa, equivale à "Combinação/Convergência", como Pombo (2003) define:

O prefixo inter, aquele que faz valer os valores da convergência, da complementaridade, do cruzamento, parece-me ser ainda o melhor. Há inúmeras definições entre os principais especialistas destas questões que, digamos assim, suportam esta proposta. Outras não. Contudo, para lá de todas as diferenças e disparidades, a Interdisciplinaridade é uma palavra que persiste, resiste, reaparece. O que significa que nela e por ela algo de importante se procura pensar (POMBO, 2003, p. 6).

Segundo Magalhães (2005), o objetivo da Interdisciplinaridade é o conhecimento busca um conhecimento ecumênico, ou seja, que seja separado por áreas. Nesse sentido, Luck (2001) ressalta que:

A Interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que

exercem a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade (LUCK, 2001, p. 64).

A Transdisciplinaridade é alimentada pela pesquisa disciplinar tem como pilares:

- a) múltiplos níveis de realidade;
- b) lógica do meio incluída; e,
- c) complexidade, que determinam a metodologia da pesquisa transdisciplinar.

A Transdisciplinaridade é uma forma de autotransformação orientada para o autoconhecimento, para a unidade do conhecimento e para a criação de uma nova arte de viver em sociedade (NICOLESCU, 2005).

2.4.2 O conceito para a Área Interdisciplinar na CAPES

Para a Área Interdisciplinar da CAPES o conceito interdisciplinar complementa-se ao disciplinar, *pluri, multi e inter*. O importante é “identificar características e âmbitos de atuação de cada uma dessas modalidades de geração de conhecimento nas diferentes áreas, assim como as suas possibilidades e limites” (BRASIL, 2013a, p. 6).

A Área Interdisciplinar da CAPES define, ainda, como sendo a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, em que métodos de uma são transferidos para a outra, gerando novas saberes e uma nova metodologia. Assim, a Interdisciplinaridade, por sua vez, implica em um formato para produzir o conhecimento implicando a trocas de teoria e metodologia, assim gerando novos conceitos e gradualmente a intersubjetividade que implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias e graus crescentes de intersubjetividade, tende a aproximar-se da necessidade e “atender a natureza múltipla de fenômenos complexos”. (BRASIL, 2013a, p. 12).

A Área Interdisciplinar da CAPES entende que a Interdisciplinaridade é motivo de discussões epistemológicas, teóricas e metodológicas, por isso a importância do seu papel estratégico “no sentido de estabelecer a relação entre saberes, propor o encontro entre o teórico e o prático, entre o filosófico e o científico, entre ciência e tecnologia, entre ciência e arte” (BRASIL, 2013a, p.11). Com o intuito de contribuir às provocações que surgem das complexidades dos saberes

Na Revista Brasileira de Pós-Graduação (2011), a CAPES conceitua:

A Interdisciplinaridade, enquanto princípio mediador entre as diferentes disciplinas, não poderá jamais ser elemento de redução a um denominador comum, mas elemento teórico-metodológico da diferença e da criatividade. A Interdisciplinaridade é o princípio da ciência, da compreensão de seus limites, mas acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade (ETGES, 1993, p. 79).

Entende-se por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, que transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora (BRASIL, 2013a).

Assim, a Interdisciplinaridade com sua “natureza transversal indicada em seu prefixo” articula e transpõe dificuldades que não seriam possíveis apenas, no espaço disciplinar, e permite gerar conceitos, teorias e métodos, estabelecendo “pontes entre diferentes níveis de realidade, lógicas e formas de produção do conhecimento” (BRASIL, 2013a, p. 2). Porém, para essa construção de integração de saberes, há a necessidade de transpor muitos desafios, uns já (re)conhecidos e outros a (re)conhecer. A Área Interdisciplinar da CAPES destaca ainda que as necessidades de uma nova abertura de perspectiva de pesquisa; os desafios epistemológicos de inovação teórica; incorporação das metodologias interdisciplinares; definições e conceitos *pluri*, *multi* e interdisciplinares e as inovações às avaliações dos programas afins e um possível diálogo *intra* e *inter* câmaras interdisciplinares deve ser percebido como pontos de sustentação aos estudos interdisciplinares (BRASIL, 2013a).

Em 2012, no Encontro Acadêmico Internacional Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Ambiente e Saúde, na CAPES, afirmou que a Interdisciplinaridade deve ser “colocada numa ampliação de espaços de reflexão, foi mencionada como uma necessidade de organização do

currículo e de busca de articulação de conhecimento” (FAZENDA; VARELLA; ALMEIDA, 2013, p. 851).

Há desafios a serem transpostos na Área Interdisciplinar, mas concomitante há “um espaço de inovação da organização do ensino da Pós-graduação da pesquisa, espaço esse que induz a formação interdisciplinar e humanista dos alunos, docentes e pesquisadores” (BRASIL, 2013a, p. 3).

O construtivismo é a ideia de que nada, nenhum conhecimento está pronto e acabado, sempre existindo a possibilidade de realizar mais, de construir. Por isso, a educação não pode ser estanque, monótona, fragmentada, mas deve complementar o processo de construção do saber, permitindo ao aluno interpretar e situar-se como sujeito no meio em que vive (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004).

O conceito da CAPES sobre Interdisciplinaridade é visto como integração, não é a intenção de completar um conhecimento com outros conhecimentos “mas como esse algo que as impulsiona a reconstituir-se desde outro lugar, desde outra racionalidade” (LEFF, 2004, p. 35).

2.4.3 A Interdisciplinaridade na Área das Ciências Sociais Aplicadas – CAPES

Em 2013, no Documento de Área das Ciências Sociais Aplicadas da CAPES, a Comissão coordenada pela Prof.^a Maria Helena Weber, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, declara que há uma discussão internacional envolvendo a Interdisciplinaridade da ciência que “aponta para a complexidade da produção do conhecimento”, o que derruba conceitos radicais de “campos de conhecimento e práticas profissionais”, o que afeta a forma de pensar e articular o conhecimento nas universidades e nos Programas de Pós-graduação (BRASIL, 2015a).

A discussão dos conceitos ao que se refere Interdisciplinaridade é estudada na aplicação dentro das áreas do conhecimento, assim “a Interdisciplinaridade nas ciências sociais não pode resumir-se a um mero transplante de conceitos, perspectivas ou problemas de uma disciplina em outra” (ALBUQUERQUE, 1987, p. 6).

2.4.4 Os critérios utilizados pela CAPES para classificar um programa como interdisciplinar

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar deve apresentar na sua proposta “um produto final” que apresente “em geração de conhecimento e qualidade de recursos humanos formados” de qualidade superior, já que há contribuição de mais de uma área. Logo, “a Área Interdisciplinar tem por perspectiva permitir que as propostas de programas encontrem espaço para avançar no sentido de fazer frente aos desafios contemporâneos” (BRASIL, 2013a, p. 2).

A importância da introdução de uma área Interdisciplinar no contexto da Pós-graduação, em 2008, decorreu da necessidade de se dar conta de novos problemas que emergem no mundo contemporâneo, de diferentes naturezas e com variados níveis de complexidade, muitas vezes decorrentes do próprio avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Segundo o Prof. Dr. Pedro Geraldo Pascutti (UFRJ), Coordenador de Área Interdisciplinar da CAPES (BRASIL, 2013a), para novos cursos ou Programas de Pós-Graduação, serem aceitos na Área Interdisciplinar, precisam enquadrar-se nos seguintes parâmetros de avaliação, além dos requisitos para os cursos já existentes com os percentuais de titulação necessários para essa área que são: de 60% de docentes em formação e titulação nas áreas interdisciplinares; com 80% na formação docente em uma grande área multidisciplinar e proposta de cursos nas áreas de concentração, atuação ou a estrutura curricular focado na área disciplinar e as propostas de reavaliação dos cursos existentes de mestrados acadêmicos e doutorados devem conter a especificação do: corpo docente, Atividade de Pesquisa, Produção Intelectual e a Infraestrutura oferecida pela Instituição, onde o Programa está instalado (BRASIL, 2013a).

A proposta do Programa de Pós-Graduação na área Interdisciplinar deve apresentar, imprescindivelmente, a evolução dessa proposta, ter as especificações na linha de pesquisa e projetos integradores; duas ou mais áreas do conhecimento de forma a envolver a inserção social e, por último, uma estrutura curricular/organizacional que integralize a formação dos mestres e doutores por meio de uma gama de disciplinas coerentes com as áreas de concentração e que evidenciem as linhas de pesquisa e atuações fundamentadas (BRASIL, 2013a).

Para a análise da proposta de Programa de Pós-Graduação na área Interdisciplinar observa-se a necessidade de uma definição de objetivos

centrais do programa em que se evidenciem as temáticas do curso; uma definição do perfil esperado para o egresso; número de vagas oferecidas e avaliação da demanda regional ou nacional de mercado de trabalho para o egresso; boa articulação e bastante coerente dos objetivos propostos pelo; uma boa definição dos projetos, vinculados à temática interdisciplinar, pressupondo uma equipe de docentes e discentes de Pós-Graduação e de graduação na condução das atividades de pesquisa; uma boa articulação da estrutura curricular/organizacional integrada por um conjunto coerente de disciplinas e que deem sustentação às áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa ou atuação; apresentação dos planos das disciplinas e ementas que reflitam precisamente seu conteúdo programático, referências bibliográficas, considerando as bases conceituais e teóricas dos temas e, por último, a análise da exequibilidade na dimensão, qualificação, dedicação e a composição multidisciplinar do corpo docente (BRASIL, 2013a).

Todo corpo docente deve ter especificações tais como estar disposto a ampliar as fronteiras do conhecimento, desenvolver tecnologia e promover inovação; o número de docentes do corpo permanente compatível com as atividades diretamente relacionadas ao programa, orientandos, demandas curriculares, orientação e pesquisa nas correspondentes áreas de concentração; maior experiência do corpo docente permanente em relação à proposta de programa somente com mestrado e à pesquisa que estabeleça intercâmbios e colaborações nacionais e internacionais (BRASIL, 2013a).

Seguem, neste viés, as informações, que são relativas ao corpo docente, com definição dos critérios de credenciamento para docentes permanentes e colaboradores; participação de docentes externos à instituição no quadro de permanentes; distribuição equitativa da carga horária de ensino, pesquisa e orientação, entre o corpo docente; o equilíbrio na composição do corpo docente, considerando que os objetivos do curso devam estar contemplados de maneira equânime pela formação de origem e correspondentes às titulações dos docentes; capacidade do corpo docente em estabelecer colaborações técnico-científicas e intercâmbios entre grupos de pesquisa e uma integração equilibrada com as atividades de ensino e orientação de Pós-graduação e graduação (BRASIL, 2013a).

Entre os critérios exigidos pela CAPES, para que um Programa seja classificado como um Programa Interdisciplinar, está *atividade de pesquisa* na Área caracteriza-se pela prática da Interdisciplinaridade, fazendo convergir duas ou mais áreas do conhecimento, buscando a abordagem integral de problemas cuja solução não seria alcançada com

enfoque disciplinar. Espera-se que a atividade interdisciplinar de pesquisa contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, gere novos conhecimentos e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora.

As recomendações e indicadores para atividade de pesquisa devem ser de que o curso tenha núcleo formado por docentes permanentes, atividades de pesquisa e orientação; Interdisciplinaridade, equilíbrio e integração entre áreas de concentração, linhas de pesquisa do programa, projetos e estrutura curricular; distribuição equilibrada do corpo docente pelas áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos; docentes da área de formação e titulação diferentes e compartilhando os projetos coorientando alunos, visando promover a Interdisciplinaridade do programa; participação de alunos de graduação nos projetos, quando aplicável, e explicitar a inserção social esperada das atividades de pesquisa do programa (BRASIL, 2013a).

A Produção Intelectual é mais um item importante para a proposta de programa na Área Interdisciplinar. A formação de origem e titulação dos docentes, suas trajetórias de estudo e de pesquisa e a produção devem contemplar os objetivos do programa. Supõe-se que uma composição original do quadro docente a serviço da formação e pesquisa interdisciplinares deva se concretizar na forma de produção intelectual comprovada, e potencial de formação de recursos humanos preparados para atuar de maneira cooperativa e integradora no âmbito de incidência dos estudos do curso.

As recomendações e indicadores para o item de Produção Intelectual devem avaliar a produção intelectual do corpo docente; proposta de mestrado acadêmico, a produção anual do corpo docente; sistema *QUALIS* que trata do conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, qualificada, contínua e bem distribuída entre os docentes permanentes (BRASIL, 2013a).

No Projeto, a descrição da infraestrutura de ensino e pesquisa deve demonstrar que o Programa dispõe da infraestrutura necessária ao seu bom funcionamento, levando em consideração os seguintes aspectos: apoio administrativo, salas para docentes e para alunos, salas de aula, laboratórios de pesquisa e ensino, especificando a dimensão das áreas físicas, capacidade de lotação e equipamentos de apoio e suporte existentes. Deve ser informado o número médio de alunos de graduação e Pós-graduação que utilizam a infraestrutura do curso, incluindo, quando for o caso, a sua utilização por outros cursos de Pós-graduação.

Descrição da infraestrutura de informática, relatando a dimensão do parque de computadores, a forma de acesso à internet, as ferramentas de software, os bancos de dados e portais de periódicos efetivamente disponíveis ao corpo discente para o desenvolvimento das atividades do programa. Deve ser também informado o grau de atualização destas facilidades bem como a política de renovação praticada pela instituição.

Descrição e dimensionamento da área física da biblioteca, informando especificamente os espaços destinados à leitura, pesquisa e estudos, bem como o número médio de usuários; descrição e dimensionamento dos acervos físicos e virtuais da biblioteca, diretamente relacionados às atividades de ensino e pesquisa do programa, informando com destaque o acervo de referências indicadas nas ementas das disciplinas, e a disponibilidade de acesso aos portais de periódicos (BRASIL, 2013a).

2.5 MESTRADO PROFISSIONAL

o mestrado profissional mostra que alguma coisa mais profunda está a acontecer no sistema de pós-graduação, levando à sua alguma coisa mais profunda está a acontecer no sistema de pós-graduação, levando à sua complexificação e à necessidade de ajustes, inclusive no sistema de avaliação. complexificação e à necessidade de ajustes, inclusive no sistema de avaliação. (BRASIL, 2011b).

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *Stricto Sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Tem o objetivo de “contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas” (BRASIL, 2015a).

2.5.1 Os critérios utilizados pela CAPES para classificar um Programa como Profissional

Na avaliação de uma proposta de MP, considera-se, dentre outros fatores, a Produção Intelectual, Inserção Social, produtos e público alvo distinto e específico dos cursos profissionais. Apesar dessas diferenças, os cursos profissionais são avaliados, igualmente aos cursos acadêmicos na CAPES *Stricto Sensu*. As propostas de MPs devem seguir a Portaria Normativa MEC nº17/2009 (BRASIL, 2015a) e demais normas da CAPES envolvendo esta modalidade.

Quando o curso é em parceria, os proponentes de MPs devem anexar acordos de cooperação e explicitar as contrapartidas e atividades conjuntas a serem desenvolvidas.

Observar que não é prevista a modalidade de Mestrado Profissional em Associação, a não ser quando induzida pela CAPES. Por parceiros, entendem-se outras instituições, empresas, agências de governo e afins, cujos profissionais são o público-alvo do curso. Os docentes são da instituição proponente, admitindo-se no quadro permanente a participação de profissionais de destacada importância para o curso, justificando-se na proposta, docentes cedidos formalmente por outras instituições para participação no MP (BRASIL, 2015a)

As exigências para um Programa de Pós-Graduação na modalidade Profissional, pela CAPES, são as mesmas para o mestrado acadêmico, conforme segue.

A instituição proponente deve assumir compromissos formais anexando à proposta documentos, como: portaria de aprovação institucional do programa, ou documento equivalente; desenvolver a pesquisa e atividades de ensino e orientação na Pós-graduação *Stricto Sensu*; regimento Interno do programa, contendo, entre outras, as informações referentes a critérios de credenciamento e credenciamento de docentes orientadores; e acordos de cooperação entre instituições, com agências de governo ou empresas, quando houver envolvimento das mesmas (BRASIL, 2015a).

A proposta para um Mestrado Profissional deve se dispor a aplicar novos conhecimentos, desenvolver tecnologia e promover inovação, que tenha experiência, competência e produtividade nas respectivas especialidades, com formação disciplinar diversificada, porém coerente com as áreas de concentração e linhas de atuação do curso, que possa contribuir para ampliar a base do conhecimento fora de suas áreas de especialização, visando aprofundar processos de cooperação produtivos (BRASIL, 2015a).

Deve ainda ser integrado, de forma equilibrada, por doutores, profissionais e técnicos com experiência, em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação conforme a Portaria Normativa nº 17 de 28 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2015a).

O número de docentes do corpo permanente, especialmente daqueles com tempo integral na instituição, deve ser compatível com as atividades diretamente relacionadas ao programa, levando-se em consideração o número de alunos e orientandos previstos, as demandas curriculares, de orientação e de pesquisa ou atuação do curso nas correspondentes áreas de concentração.

Assim, constitui um conjunto importante de recomendações e indicadores neste item a definição dos critérios de credenciamento para docentes permanentes e colaboradores; a dimensão do corpo docente permanente deve corresponder preferencialmente ao mínimo de 70% do corpo docente total; iniciação científica, especialização, mestrado ou doutorado; capacidade do corpo docente permanente para estabelecer colaborações técnico-científicas e intercâmbios entre grupos de pesquisa, com agências de governo e empresas nacionais e internacionais, no âmbito dos objetivos do programa.

Para uma proposta de MP na Área Interdisciplinar, a formação de origem e titulação dos docentes, suas trajetórias de estudo e pesquisa e a produção, mesmo que diversificadas, devem contemplar os objetivos do programa. Supõe-se que uma composição original do quadro docente a serviço da formação e pesquisa interdisciplinares deva se concretizar na forma de produção intelectual comprovada, e potencial de formação de recursos humanos preparados para atuar de maneira cooperativa e integradora no âmbito de incidência dos estudos do programa.

A atividade de pesquisa em um MP deve contribuir para atender às definições e objetivos para esta modalidade explicitados na Portaria Normativa, MEC nº 17/2009, do MEC (BRASIL, 2015a). Sendo o MP um curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, a atividade de pesquisa deve estar compatível com esse nível de formação, e, assim, proporcionar um grande diferencial em relação aos chamados cursos *Lato Sensu*, de extensão ou de especialização, que em essência correspondem a um aprimoramento na formação profissional.

Entre os critérios exigidos pela CAPES para que um Programa seja classificado como um Programa a nível Profissional está a atividade de pesquisa, que é caracterizada pela prática da Interdisciplinaridade, fazendo convergir duas ou mais áreas do conhecimento, buscando a abordagem integral de problemas cuja solução não seria alcançada com enfoque disciplinar. Espera-se que a atividade interdisciplinar de

pesquisa contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, gere novos conhecimentos e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora. (BRASIL, 2015a). Apesar de no documento de Área 2013, onde são avaliados os cursos Administração, Ciências Contábeis e Turismo, a coordenadora Eliane Pereira Zamith Brito, da Fundação Getúlio Vargas - SP, por meio do COMUNICADO no 004/2012, alerta quanto ao cuidado nas avaliações já que considera impossível determinar se os Programas da área são disciplinares ou interdisciplinares levando em consideração a origem do seu corpo docente:

Programas compõem seu núcleo de docentes com doutores de diferentes áreas do conhecimento, que passam a trabalhar juntos integrando conhecimento e métodos de pesquisa de suas áreas de origem para estudar os complexos fenômenos objetos da área e suas propostas de formação discente acompanham esta lógica. Outros programas da área usam conhecimento e métodos de várias disciplinas sem integrá-los, caracterizando-se como cursos multidisciplinares, mas há outros com características disciplinares. Portanto, não é possível afirmar que a área é homogeneamente caracterizada como interdisciplinar ou disciplinar (BRASIL, 2015a, p. 2).

Já a Produção Intelectual é mais um item importante para a proposta de programa na Área Interdisciplinar. Para uma proposta de MP na Área, a formação de origem e titulação dos docentes, suas trajetórias de estudo e pesquisa e a produção, mesmo que diversificadas, devem contemplar os objetivos do programa. Supõe-se que uma composição original do quadro docente a serviço da formação e pesquisa interdisciplinares deva se concretizar na forma de produção intelectual comprovada, e potencial de formação de recursos humanos preparados para atuar de maneira cooperativa e integradora no âmbito de incidência dos estudos do programa (BRASIL, 2015a).

Neste contexto, considera-se um conjunto importante de indicadores a produção intelectual do corpo docente, principalmente do corpo docente permanente e sua relação com a proposta do programa, áreas de concentração e linhas de atuação; produção docente qualificada, contínua e bem distribuída entre os docentes permanentes. A produção

contabilizada na análise da proposta é a referente aos últimos três anos, sendo analisados também os últimos cinco anos para melhor observar a evolução e a experiência do grupo e a produção em periódicos, livros e capítulos, a produção técnica e em trabalhos completos em eventos será avaliada em conformidade com os parâmetros definidos. Assim, a avaliação da produção em periódicos tem também um componente qualitativo importante (BRASIL, 2015a).

No Projeto, a descrição da infraestrutura de ensino e pesquisa é aquela disponível diretamente para as atividades próprias do programa, levando em consideração os seguintes aspectos: apoio administrativo, salas para docentes e para alunos, salas de aula, laboratórios de pesquisa e ensino, especificando a dimensão das áreas físicas, capacidade de lotação e equipamentos de apoio e suporte existentes (BRASIL, 2015a).

Deve ser informado o número médio de alunos de graduação e Pós-graduação que utilizam a infraestrutura do programa, incluindo, quando pertinente, a sua utilização por outros programas de Pós-graduação.

Descrição da infraestrutura de informática, relatando a dimensão do parque de computadores, a forma de acesso à internet, as ferramentas de *software*, os bancos de dados e portais de periódicos efetivamente disponíveis ao corpo discente para o desenvolvimento das atividades do programa. Deve ser também informado o grau de atualização destas facilidades, bem como a política de renovação praticada pela instituição (BRASIL, 2015a).

Descrição e dimensionamento dos acervos físicos e virtuais da biblioteca, diretamente relacionados às atividades de ensino e pesquisa do programa, informando com destaque o acervo de referências indicadas nas ementas das disciplinas, e a disponibilidade de acesso aos portais de periódicos e informações em C&T e Humanidades (BRASIL, 2015a).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os tópicos interligados à metodologia desta pesquisa pressupõem extensa revisão bibliográfica como ponto de partida. Trata-se de um estudo desenvolvido "a partir de material já elaborado, disponível a partir das teorias publicadas em livros, artigos, obras congêneres" (GIL, 2002, p. 48).

Além de documentos estatísticos em sítios eletrônicos, como a exemplo do *Curriculum Lattes* na Plataforma da CAPES, do corpo docente e o sistema *Collecta* - UFSC.

3.1 COLETA DA PESQUISA

A primeira parte da pesquisa deu-se por pesquisa bibliográfica e documentos estatísticos, a segunda parte, o questionário – Instrumento de coleta de dados referente aos discentes, Apêndice A, o qual foi enviado por meio do Sistema Computacional *Collecta*. Este sistema, que pode fazer pesquisas e avaliação institucional para a UFSC, foi uma Dissertação apresentada pelo discente do PPGAU, José Marcos da Silva (SILVA, 2012). No *Collecta*, é possível descrever o público-alvo, grupo de questões, alternativas das questões, período da pesquisa e resultados.

A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário, que atendeu às proposições do Apêndice A – Instrumento de coleta de dados referente aos discentes - Instrumento de coletas de dados. Aplicado por um período de quinze dias, para os discentes.

Os respondentes foram numerados de forma sequencial (01 a 29), na ordem em que foram recebidas as respostas da pesquisa.

Após a coleta de dados, os resultados obtidos foram distribuídos na forma absoluta (N) e relativa (%) por intermédio de uma planilha eletrônica do *Software Excel*. Após, esta distribuição, foi estabelecida a média (medida descritiva) dos resultados alcançados para se verificar a posição central do levantamento das experiências. Aliado a esta apreciação, também será efetuada uma reflexão crítica, buscando-se diferentes perspectivas para analisar todos os dados revelados por este estudo.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população é constituída por discentes do PPGAU. A amostra é descrita a seguir:

- a) os discentes, regularmente matriculados no Cadastro de Acadêmico de Pós-Graduação (CAPG), entre os dias 26 de junho a 06 de julho de 2015, o que resulta em 88 no total.

Nesta proposta investigativa, cabe ressaltar, que a participação foi voluntária de todos convidados, bem como, ficou fora da população participante, a pesquisadora deste estudo.

3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Existem diversas formas de se classificar uma pesquisa científica. Em relação aos seus objetivos, existem três grupos: pesquisas exploratórias, pesquisas expositivas (descritivas) e pesquisas explicativas. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior intimidade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. A expositiva (descritiva) tem por meta descrever as propriedades de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Finalmente, a pesquisa explicativa pretende identificar os fatores que motivam para a ocorrência dos fenômenos e aprofundar o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas (MATTAR, 2011; PRODANOV; FREITAS, 2013; GIL, 2008).

Assim, este trabalho científico, foi classificado como descritivo, pois relacionou o material obtido de várias fontes, expondo o assunto de maneira explicativa e compreensiva partir do que já foi dito sobre ele. Esta modalidade de pesquisar tem por meta observar, registrar, analisar e ordenar dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Ainda em relação à sua classificação, levando em consideração os autores consultados que aprofundaram seus estudos sobre metodologias de pesquisa, esta investigação também se constitui num estudo de caso, em decorrência dela pretender conhecer, no contexto atual, percepção dos discentes quanto às principais características interdisciplinares presentes no PPGAU, alinhadas com premissas presentes no último Documento de Área Interdisciplinar da CAPES. O “estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos

variados de sua vida, de acordo com assunto da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60).

3.4 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Os procedimentos técnicos são considerados como parte integrante de um conjunto formado pelos preceitos e pelos processos de que serve uma ciência (LAKATOS; MARCONI, 2001). Correspondem, portanto, à parte prática das coletas dos dados.

Nesta proposta investigatória, foi utilizado o levantamento das experiências por meio da observação direta extensiva, por meio do questionário, o qual foi efetuado por intermédio de um instrumento de coleta de dados respondidos pela população deste estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013). Este momento investigativo teve por meta conhecer a opinião dos discentes vinculados ao PPGAU sobre a importância da prática interdisciplinar para a formação de gestores de instituições de Ensino Superior.

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi enviado por meio do Sistema Computacional *Collecta*. Este sistema pode fazer pesquisas e avaliação institucional para a UFSC. O questionário, constante no Apêndice A – Instrumento de coleta de dados referente aos discentes, é composto por 13 questões, sendo 8 questões abertas e 5 fechadas, e foi aplicado no período de 26 de junho a 06 de julho de 2015 aos discentes.

Os respondentes foram numerados de forma sequencial (01 a 29), na ordem em que foram recebidas as respostas da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi organizado da seguinte forma:

- 1- Para os discentes; foi utilizado o envio de e-mail automático pelo sistema *Collecta*; com os dados retirados do Cadastro Acadêmico de Pós-Graduação, contendo:
 - a) quantidade de participantes de Pós-Graduando;
 - b) quantidade de participantes por sexo e idade;
 - c) origem dos discentes matriculados no PPGAU (lotação na UFSC ou outra instituição.);
 - d) área de formação acadêmica dos discentes PPGAU, em nível de graduação e especialização; e,
 - e) questionário estruturado com cinco proposições quanto à estrutura organizacional do PPGAU e ao corpo discente.

Conforme Lakatos e Marconi (1991), apesar de limitar a liberdade das respostas dos questionados, o questionário facilita o trabalho do pesquisador quanto à tabulação, pelo fato de as respostas serem objetivas.

O questionário foi ordenado por intermédio de cinco proposições associadas a uma escala de atitude tipo Likert⁸, com cinco pontos, onde os componentes da escala foram organizados partindo-se da opinião mais favorável a menos favorável: *Concordo inteiramente; Concordo; Indeciso; Discordo; Discordo inteiramente*. Este instrumento é usado frequentemente em pesquisas de sondagem. Utiliza-se para conhecer a opinião dos inquiridos, perguntando-lhes em que medida estão de acordo ou desacordo com uma questão.

Inicialmente Likert propôs um método de cálculo do resultado final através de uma média ponderada das respostas dadas, atribuindo em cada item um peso a cada nível de concordância expresso pelo sujeito. Esses pesos são calculados de acordo com a assumpção de que está subjacente à atitude uma distribuição Normal e tomando como referência as frequências de resposta quando da aferição da escala (GHIGLIONE; MATALON, 1993, p. 292).

Em relação ao aspecto temporal da pesquisa científica, caracteriza-se como um estudo de corte transversal que, segundo Roesch (2009), é uma metodologia projetada para obter informações sobre variáveis em diferentes contextos, mas simultaneamente, ou seja, trata-se de trabalho científico no qual o pesquisador coleta os dados do experimento em um momento. Então, o período analisado, foi de março de 2013 a julho de 2015, semestre letivo 2015/1. No período de 26 de junho de 2015 a 06 de julho de 2015, os discentes foram convidados a responder ao questionário constante do Apêndice A – Instrumento de coleta de dados referente aos discentes.

É importante ressaltar que esta escala apresenta como propriedades básicas a confiabilidade, a validade e a sensibilidade.

⁸ Também denominada de escala somatória, são destinadas para medir atitudes por intermédio de uma série de afirmações relacionadas com o objeto a ser estudado. Nesta escala, os respondentes são solicitados não só a concordar ou discordar das afirmações, mas também a informar o grau concordância ou discordância (MATTAR, 2011).

Associado a esta característica, foi observado que a escala de cinco pontos apresentou, em média, um melhor desempenho em relação à escala de três pontos e a mesma precisão que a escala de sete pontos, além de, o seu emprego ser mais fácil e mais rápido (VIEIRA; DALMORO, 2008).

Nesta escala, dá-se ao participante da pesquisa uma proposição e ele deve expressar a sua posição sobre a declaração que ela contém. Em outras palavras, esta escala permite que a pessoa consultada expresse uma opinião claramente favorável ou claramente desfavorável sobre determinado tema (ANASTASI; URBINA, 2000).

Para se obter a consistência interna⁹, desta pesquisa, as cinco proposições selecionadas foram identificadas no levantamento em fontes secundárias da pesquisa exploratória referentes ao problema de pesquisa, e relevantes para serem avaliados neste trabalho.

Assim, por intermédio desta estratégia, não há a necessidade de juízes na classificação das informações e a soma dos resultados das respostas escolhidas constitui a medida de um indivíduo em relação ao conteúdo da escala (ERTHAL, 1996).

⁹ A consistência interna se constitui na principal base para a seleção das proposições.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, são apresentadas as características do corpo discente bem como, são analisadas as respostas daqueles que responderam ao questionário constante do Apêndice A – Instrumento de coleta de dados referente aos discentes.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES DISCENTES

As informações que caracterizam os discentes são: categoria de atuação profissional, setor de lotação na UFSC ou em outra instituição, área de formação acadêmica (graduação e especialização), faixa etária, sexo, setor de origem.

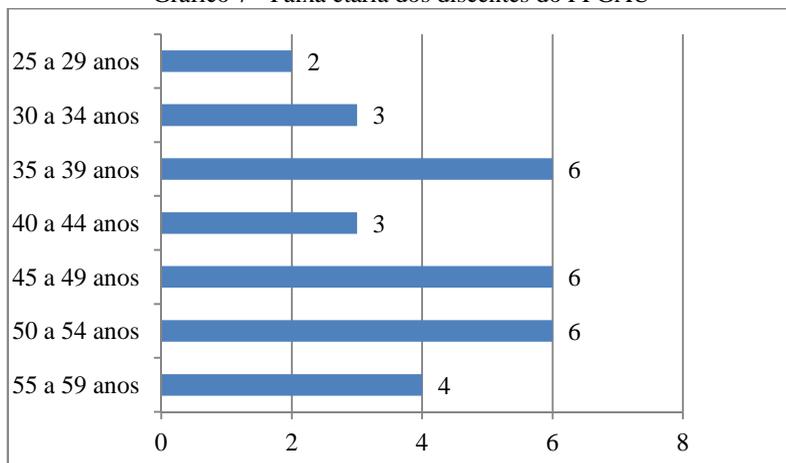
Assim, dos cento e cinquenta e nove discentes matriculados, no período de 2010 a 2015¹⁰, do PPGAU, oitenta e oito receberam a solicitação para responder ao questionário (Referência 819/ 20151, Apêndice A); desses, vinte e nove responderam, efetivamente, ou seja, 32,95%.

Em relação à distribuição da amostra conforme o sexo, observou-se uma distribuição parelha, com 15 participantes do sexo masculino (51,72%) e 14 (48,28%) do sexo feminino. Demonstrando a presença de ambos no interesse pela formação na área.

A amplitude da faixa etária, como pode ser observado no Gráfico 7, variou dos 25 aos 59 anos, sendo os grupos mais frequentes: dos 35 aos 39 anos, dos 45 aos 49 anos e dos 50 aos 54 anos.

¹⁰ Números parciais. Dissertações apresentadas no primeiro semestre de 2015.

Gráfico 7 - Faixa etária dos discentes do PPGAU



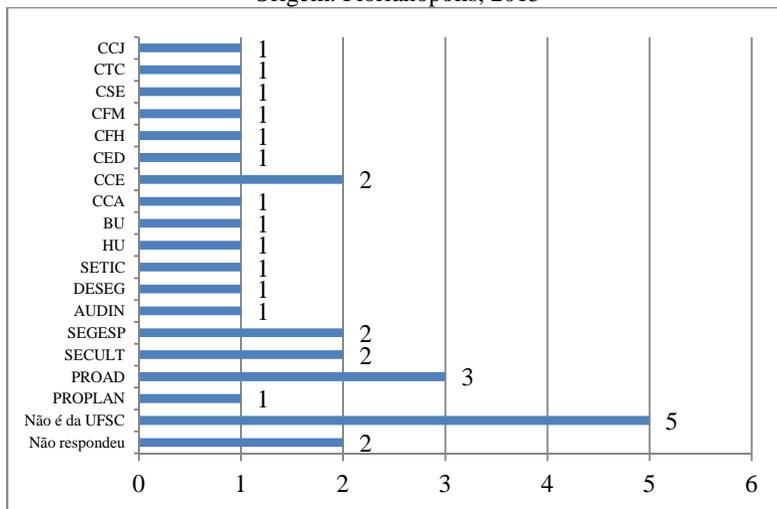
Fonte: Collecta (SILVA, 2012). Gráfico elaborado pela autora.

4.1.1 Setor de lotação do discente enquanto servidor Técnico ou Administrativo da UFSC

Quanto à origem dos respondentes, 22 são Servidores Técnicos - Nível Superior ou Servidores Administrativos – Nível Médio, da UFSC, em Florianópolis (75,86); seguidos por 3 (10,34%), Servidores Técnicos ou Administrativos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC); 1 Servidor Técnico/Administrativo da UFPR e 1 Servidor lotado no Tribunal de Justiça de Santa Catarina, representando, cada um, 3,45% da amostra. Além disso, dois participantes optaram por não responder à pergunta (6,9%).

Dos 11 Centros de Ensino, pôde-se se observar a presença de discentes de 8 diferentes Centros, bem como de Secretarias, Pró-Reitorias, Hospital Universitário, Biblioteca Universitária, Superintendências, Auditoria Interna, Departamento Segurança Física e Patrimonial, além de 5 participantes (17,24%) não pertencerem a setores da UFSC. A distribuição destes pode ser observado no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Distribuição dos participantes da pesquisa conforme Setor de Origem. Florianópolis, 2015



Legenda: CCJ = Centro de Ciências Jurídicas; CTC = Centro Tecnológico; CSE= Centro Socioeconômico; CFM= Centro de Ciências Físicas e Matemáticas; CFH= Centro de Filosofia e Ciências Humanas; CED= Centro de Ciências da Educação; CCE= Centro de Comunicação e Expressão; CCA= Centro de Ciências Agrárias; BU= Biblioteca Universitária; HU= Hospital Universitário; SETIC= Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação; DESEG= Departamento de Segurança Institucional; AUDIN= Auditoria Interna; SEGESP= Secretaria de Gestão de Pessoas; SECULT= Secretaria de Cultura; PROAD= Pró-Reitoria de Administração; PROPLAN= Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento.

Fonte: Collecta (SILVA, 2012). Gráfico elaborado pela autora.

A maioria dos discentes são servidores da UFSC, contudo, nota-se que há também discentes que são Servidores Técnicos-Administrativos de outras Instituições de Ensino Superior, bem como Servidores do Serviço Judiciário.

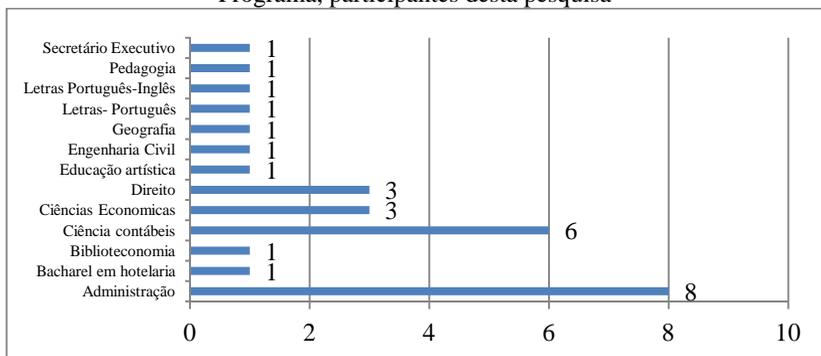
É possível observar também, que, embora a UFSC apresente cinco *Campi*, localizados em Araranguá, Blumenau, Curitiba, Joinville e Florianópolis, apenas o *Campus* de Florianópolis apresenta representação entre os discentes.

Dos doze Centros de Ensino da UFSC, oito estão representados no corpo discente do PPGAU. Das sete Pró-Reitorias, a PROPLAN e a PROAD estão no PPGAU. Contudo, setores como BU, HU, Segurança e Auditoria Fiscal contarão com mestres em Administração Universitária.

4.1.2 Formação em nível de Graduação do corpo discente

Em relação à formação em nível de graduação, entre os participantes, observou-se a presença de treze diferentes cursos, sendo prevalente o curso de Administração, com 27,59%, seguido pelas Ciências Contábeis (20,69%), e pelo Direito e pelas Ciências Econômicas, com 10,34% cada. Estes dados podem ser observados no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Formação acadêmica, em nível de Graduação, dos discentes do Programa, participantes desta pesquisa



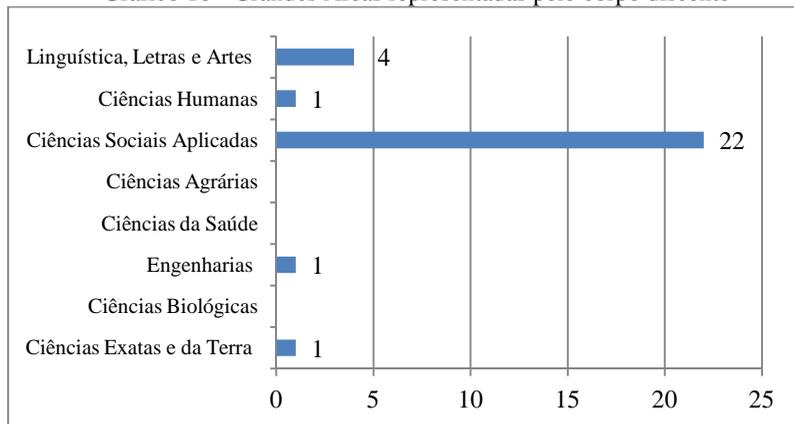
Fonte: Collecta (SILVA, 2012). Gráfico elaborado pela autora, a partir dos resultados.

É importante ressaltar que outros cursos também estão presentes. Isso acontece porque o PPGAU, não especifica área de formação para sua seleção.

4.1.3 Grandes Áreas de Formação em nível de Graduação do corpo discente

Ao analisar o gráfico anterior, a diversidade dos cursos levou a pesquisar em quais as Grandes Áreas do conhecimento se enquadravam os cursos de Graduação.

Gráfico 10 - Grandes Áreas representadas pelo corpo discente



Fonte: Brasil (2014b). Gráfico elaborado pela autora.

Das oito grandes áreas do conhecimento, definidas pela CAPES a área das Ciências Sociais Aplicadas predomina, (75,86), seguida pela área da Linguística, Letras e Artes.(13,79). Contudo, Ciências Humanas, Engenharias e Ciências Exatas e da Terra (3,44 cada) estão presentes no PPGAU, por meio do seu corpo discente. Assim, das oito grandes áreas do conhecimento, cinco estão presentes no PPGAU, por meio do seu corpo discente.

4.1.4 Formação em nível de Especialização do corpo discente

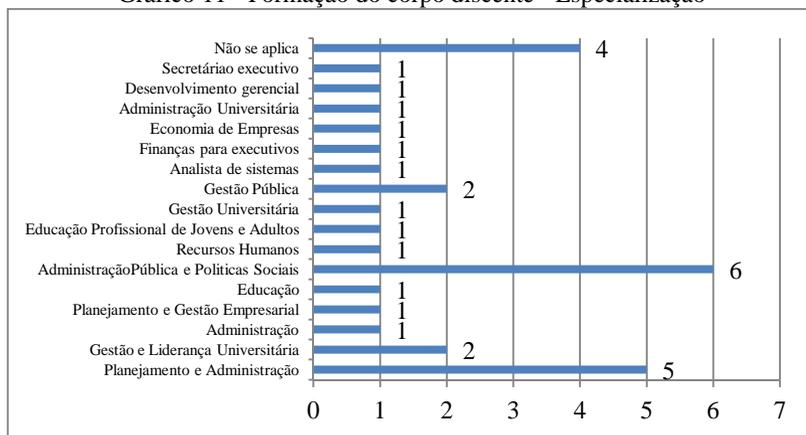
A pesquisa demonstra que 86,20% dos discentes deram continuidade aos estudos por meio da Especialização na Grande Área das Ciências Sociais I.

Assim, o que se obteve como dado é que são dezesseis cursos apontados, conforme demonstrado no Gráfico 11, cuja ênfase maior se dá para *Administração Pública e Políticas Sociais e Planejamento e Administração*. Observou-se também que a *Gestão Pública e Gestão e Liderança Universitária* também se apresentaram de forma expressiva,

mas é importante destacar que outras áreas científicas surgiram na pesquisa, o que ratifica a diversidade do PPGAU.

Ainda com referência a esta análise, importa destacar que, das vinte e nove respostas obtidas, dois respondentes apontaram a formação, na área de especialização em dois cursos para cada um.

Gráfico 11 - Formação do corpo discente - Especialização



Fonte: Collecta (SILVA, 2012). Gráfico elaborado pela autora, a partir dos resultados.

4.2 A PERCEÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO DE GESTORES DE IES

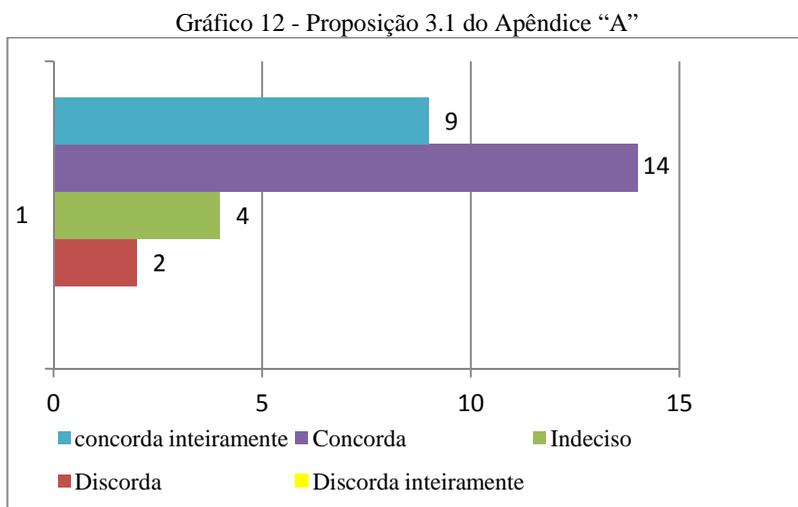
Além das questões demográficas, cinco questões fechadas do tipo Escala de Atitude de Likert foram aplicadas aos participantes, objetivando analisar o grau de concordância dos discentes do Programa em relação a questões pertinentes à Interdisciplinaridade do mesmo. Estas questões envolviam a percepção e o relacionamento discente com a estrutura organizacional do Programa, a percepção quanto a práticas interdisciplinares, nos seus âmbitos organizacionais, docentes e de formação.

Para conhecer a percepção dos discentes vinculados ao PPGAU sobre a importância da prática interdisciplinar para a formação de gestores de instituições de Ensino Superior – foram apresentadas as proposições 3.1 a 3.5. Assim, as análises seguem a mesma ordem da elaboração.

- a) A proposição 3.1 do Apêndice - A elencou as características da estrutura organizacional e sua importância com a relação à formação de gestores universitários tendo o seguinte argumento:

O PPGAU apresenta, na sua estrutura organizacional, características interdisciplinares complementares, de fundamental importância para formação de gestores universitários.

Da proposição apresentada com vinte e nove respondentes, obteve-se o gráfico 12 a seguir:



Fonte: Collecta (SILVA, 2012). Gráfico elaborado pela autora, a partir dos resultados.

Conforme o Gráfico 12, dos 29 respondentes, 9 (31%) concordam inteiramente que a prática interdisciplinar tem importância relevante durante o curso e subsidia a formação de gestores de instituições de ensino superior; 14 (48,28%), dos respondentes somente concordam que a prática interdisciplinar deve existir no curso, mas não tem relevância, na formação de gestores.

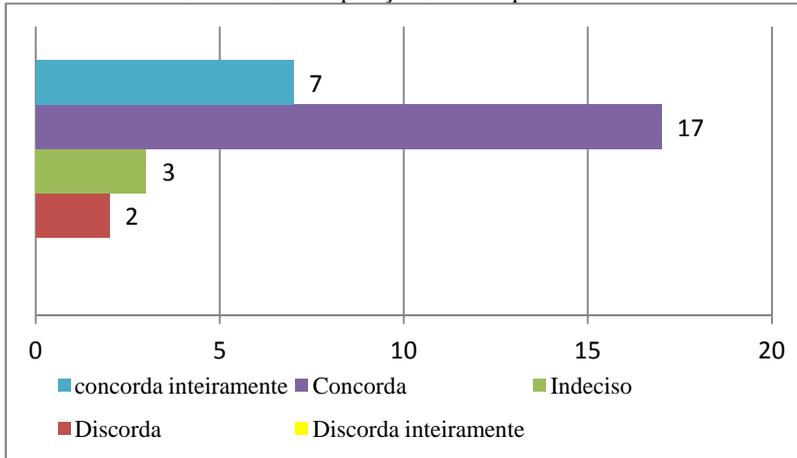
Nota-se que quatro (13,79%) dos respondentes se declararam indecisos quanto à importância relevante, ou não, da prática interdisciplinar na formação de gestores.

Ainda nesta mesma referência, destaca-se o fato de 2 (6,9%) dos respondentes discordarem da proposição.

- b) A proposição 3.2 destacou a atuação do corpo docente do PPGAU com o seguinte argumento:

Da mesma forma que na Área Interdisciplinar, o PPGAU apresenta um corpo docente permanente com competência e com formação disciplinar diversificada e disposto a aplicar novos conhecimentos na Gestão Universitária.

Gráfico 13 - Proposição 3.2 do Apêndice “A”



Fonte: Collecta (SILVA, 2012). Gráfico elaborado pela autora, a partir dos resultados.

Nesta proposição, dos 29 respondentes, 7 (24,14%) concordam inteiramente que o corpo docente apresenta com formação disciplinar diversificada. A maioria, 17 (58,62%) concorda que as características interdisciplinares presente no PPGAU integram os docentes.

Três indivíduos permaneceram indecisos quanto à competência e com formação disciplinar no PPGAU e disponibilidade dos docentes, (10,34%) e 2 (6,9%).

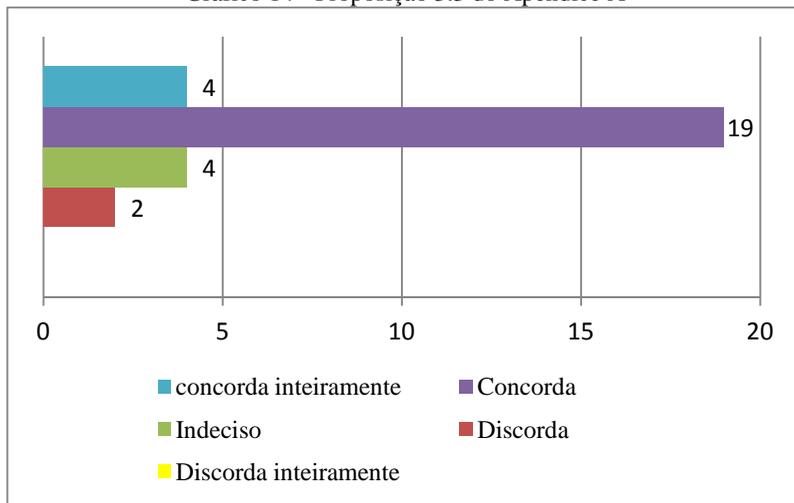
Mais uma vez, não há indivíduos que discordem inteiramente.

- c) A proposição 3.3 destacou as áreas disciplinares, com o seguinte argumento:

As áreas disciplinares presentes no PPGAU constituem-se em formas diferenciadas e complementares de geração de conhecimento,

visando a atender a natureza múltipla dos fenômenos complexos inerentes à Gestão Universitária.

Gráfico 14 - Proposição 3.3 do Apêndice A



Fonte: Collecta (SILVA, 2012). Gráfico elaborado pela autora, a partir dos resultados.

Conforme o Gráfico 14, pode ser observado que 4 (13,79%) discentes concordam inteiramente que existem áreas disciplinares presentes no PPGAU, diferentes mas que se completam, o que responde à complexidade dos fenômenos inerentes da Gestão Universitária, 19 (65,52%). Quatro se autodeclaram indecisos (13,79%) e 2 (6,9%) discordam da proposição apresentada.

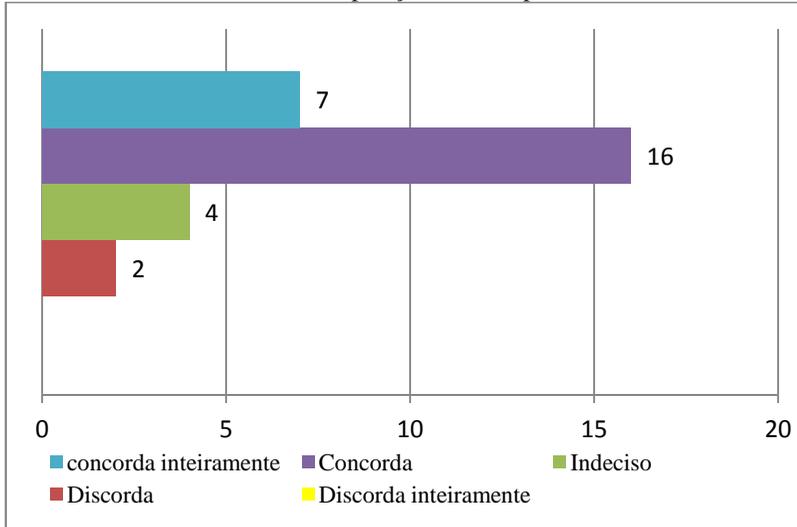
Nesta proposição, a média apresenta-se como a mais alta da pesquisa na concordância, embora que não inteiramente, entende-se que no PPGAU as áreas disciplinares são diferentes, mas complementam-se para geração de conhecimento, e assim, resolvem as questões complexas existentes na Administração Universitária, ou como Santos (2009), as características estruturais e operacionais da Universidade encadeiam-se a complexidade nas decisões, diferenciando-se de outras organizações.

Não houve registro de discordância enfática.

d) A proposição 3.4 destacou com o seguinte argumento:

A geração de conhecimento do PPGAU ultrapassa os limites do conhecimento disciplinar, religando diferentes saberes e diplomando egressos comprometidos com a Gestão Universitária.

Gráfico 15 - Proposição 3.4 do Apêndice A



Fonte: Collecta (SILVA, 2012). Gráfico elaborado pela autora, a partir dos resultados.

Na quarta proposição, 7 dos respondentes, que em termos percentuais são 24,14% concordam inteiramente que o conhecimento do PPGAU ultrapassa os limites do conhecimento interdisciplinar e os prepara para a Gestão Universitária.

A média mais alta continua com a concordância intergral. Com 16 (55,17%), embora que não inteiramente, têm a percepção que o PPGAU ultrapassa os limites do conhecimento disciplinar, o que prepara o egresso para a Gestão Universitária.

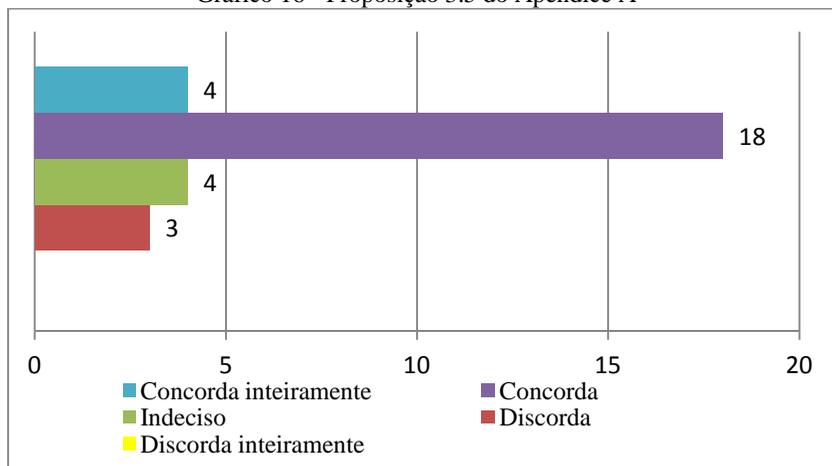
São 4 os indecisos (13,79%) e 2 (6,9%) os que discordam, não inteiramente

Nenhum respondente discorda inteiramente.

e) A proposição 3.5 do Apêndice A elencou as características da estrutura organizacional e sua importância com relação à formação de gestores universitários com o seguinte argumento:

As características interdisciplinares presentes no PPGAU integram os docentes, objetivando a formação integral dos seus discentes, a fim de que eles exerçam as suas futuras atividades gestoras, dentro de uma visão global e com capacidade para enfrentar problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Gráfico 16 - Proposição 3.5 do Apêndice A



Fonte: Collecta (SILVA, 2012). Gráfico elaborado pela autora, a partir dos resultados.

Análise da proposição

Conforme presente no Gráfico 16, a maioria dos respondentes, 18 (62,07%), concorda que as características interdisciplinares presentes no PPGAU integram os docentes e 4 (13,79%) concordam inteiramente. Ainda, 4 (13,79%) se declararam indecisos quanto à importância e 3 (10,34%) discordaram desta da proposição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Religando saberes e confirmando ser um Programa que atende às exigências da CAPES, como Mestrado Profissional (MP), o Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária apresenta características que são consideradas extremamente positivas de Interdisciplinaridade. Possibilita capacitar os indivíduos e as múltiplas realidades vivenciadas na Gestão Universitária de modo a “contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas” (BRASIL, 2015a).

Das 8 Grandes Áreas, 6 (75%) estão presentes no PPGAU. Esses dados demonstram que as características interdisciplinares, propostas pela CAPES, foram observadas pelo Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária. O que cumpre com as exigências relativas à proposta do Mestrado Profissional, pois a formação de origem e titulação dos docentes, suas trajetórias de estudo, pesquisa e produção, mesmo que diversificadas, contemplam os objetivos do Programa e objetivos desta pesquisa. Supõe-se que uma composição original do quadro docente a serviço da formação e pesquisa interdisciplinares deva se concretizar na forma de produção intelectual comprovada, e potencial de formação de recursos humanos preparados para atuar de maneira cooperativa e integradora no âmbito de incidência dos estudos do Programa (BRASIL, 2013c).

Tais características são consideradas extremamente positivas, auxiliando para que os cursos na área busquem alcançar um grau de excelência, possibilitando capacitar, assim, os indivíduos e as múltiplas realidades vivenciadas na realidade da Gestão Universitária.

Além das questões demográficas, cinco questões fechadas do tipo Escala de Atitude de *Likert* foram aplicadas aos participantes, objetivando analisar o grau de concordância dos discentes do Programa em relação a questões pertinentes à Interdisciplinaridade do mesmo. Estas questões envolviam a percepção e o relacionamento dos alunos com a estrutura organizacional do Programa, bem como a percepção quanto a práticas interdisciplinares nos seus âmbitos organizacionais, docentes e de formação.

As respostas afirmativas dos discentes satisfizeram a pesquisa, pois leva a concluir que a Interdisciplinaridade é perceptível aos discentes e, assim, o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado.

Quanto a decisão do Programa em aceitar, em seu processo seletivo, candidatos com formação em distintas áreas do conhecimento,

estabelecidas pela CAPES, favorece a troca do conhecimento, debate, este, salutar entre docentes e discentes, contribuindo para práticas interdisciplinares. Apesar da preponderância da área das Ciências Sociais Aplicadas I, 13 cursos de graduação das 5 Grandes Áreas do conhecimento estabelecidos pela CAPES, estão presentes no PPGAU, pelo seu corpo discente. Isso também corrobora para compreender a própria Interdisciplinaridade entre os discentes.

O estudo também demonstrou pontos frágeis, que, se revistos, podem alavancar o Programa ao nível de excelência.

Um dos pontos é a média de duração do tempo para a titulação no curso. Foi detectado que o número de apresentações de Dissertação não corresponde ao número de ingressantes dois anos antes, tempo esperado para o término do curso, conforme dados demonstrados no Capítulo 2, itens 3.4-*Composição do corpo discente* e 3.5-*Dissertações apresentadas*.

A hipótese é que houve prorrogações em todas as turmas, situação possível de acordo com as normas regimentais da CAPES. Contudo, não é a ideal, de acordo com as recomendações da Coordenação de Área 2013, das Ciências Sociais Aplicadas I, na qual está inserido o PPGAU.

No Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2010, a CAPES desenhou políticas para limitar o escopo e duração do tempo na titulação de mestre em curso acadêmico. Em 1999, a média eram 40 meses; essa média baixou para 28 meses em 2009. Da mesma forma, a instituição recomendou a redução da média de duração do tempo para o Mestrado Profissional – MP, o que produziu a redução média maior que os Programas Acadêmicos - de 33 meses, em 1999, para 27, em 2009 (BRASIL, 2010b).

Em 2010, a Academia Brasileira de Ciências e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência apresentaram, aos candidatos a presidente do Brasil, propostas/metapas para serem alcançadas até 2020, de grande relevância para o futuro do país. A primeira delas foi: “Obter um acréscimo em relação a 2009 de duas vezes e meia a três vezes: na titulação anual de mestres e doutores [...] de modo a formar cerca de 150 mil doutores e 450 mestres” (BRASIL, 2010b).

Mesmo sendo apenas recomendações, a média de tempo de 24 meses para a apresentação de uma Dissertação e 48 para a defesa de uma Tese é uma etapa que não pode ser desprezada. Além de ser um instrumento de avaliação, é uma etapa necessária para os alunos, para os Programas, para a Instituição e, principalmente, para as Áreas de Ciências Sociais e Humanidades (BRASIL, 2010b).

Para tentar solucionar tal situação, sugere-se que o PPGAU aproveite as parcerias em suas relações universitárias e das instituições voltadas à Gestão, existentes e utilize a sua produção intelectual para adotar, em seu calendário, eventos que venham favorecer as discussões internas e as práticas interdisciplinares. Dessa forma, estimula-se o conhecimento produzido das pesquisas que estão sendo realizadas no decorrer do período letivo, pela comunidade acadêmica, pois, no Programa em nível Profissional, a atividade de pesquisa é caracterizada pela prática da Interdisciplinaridade. Como exemplo, podem ser citados os “Seminários de Integração”, espaço nos quais seriam apresentados e discutidos os projetos aprovados na seleção do PPGAU, afinal, à prática da Interdisciplinaridade é necessária.

A composição de Grupos de Pesquisa compostos por docentes e discentes, estes com o registro no Cadastro Nacional de Pesquisa (CNPq) facilitaria a discussão interdisciplinar e transversal, que poderia levar a superação dos limites disciplinares e setoriais. Possibilita intervenções diretas e sugestões, de especialistas e colegas, desde o seu ingresso, experiência que não é possível em apenas uma disciplina.

Encontros regulares permitem ao corpo acadêmico do PPGAU construir sua identidade, bem como cumprir com as exigências reguladoras do Programa - além de esclarecer para os envolvidos o que é esperado do Pós-Graduando.

Movimentos dessa natureza norteiam as atividades acadêmicas, pois, além de criar um calendário de eventos, nacional e internacional, dá subsídios para resultados positivos nas próximas avaliações e alcançam um dos objetivos do Programa de impactar nos setores educacional, social, cultural e econômico no âmbito das IFES. Espera-se que atividade Interdisciplinar de pesquisa contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, gere novos conhecimentos e faça surgir um novo profissional com perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora (BRASIL, 2015a).

As apresentações das Dissertações e defesas das Teses são os produtos da produção intelectual de um programa, portanto, um ciclo a ser completado.

Por meio da pesquisa, constatou-se que os setores de lotação do discente enquanto Servidor Técnico-Administrativo da UFSC abrangem (72,72%) do Centros de Ensino e (28,57%) das Pró-Reitorias, bem como a Biblioteca Universitária BU, o Hospital Universitário - HU, a Segurança, a Auditoria Fiscal, exclusivamente do *Campus* Reitor João David Ferreira Lima, em Florianópolis. Dado que ressalta o caráter interdisciplinar do próprio interesse por parte dos discentes,

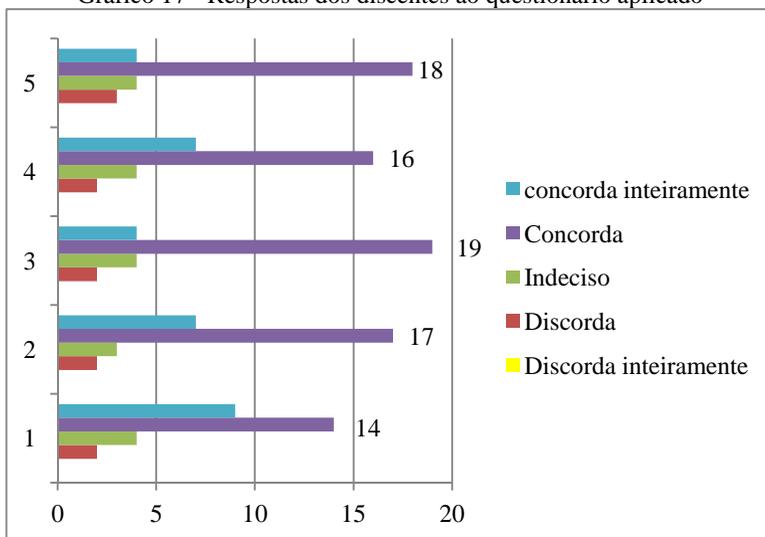
possibilitando que estes e outros setores contem com Mestres em Gestão Universitária. Por outro lado, demonstra a ausência de discentes provenientes de outros *Campi*, e, embora se encontrem servidores/discentes de outras Universidades, como a UFPR, a participação da UFSC apresentou-se limitada somente ao *Campus* Reitor João David Ferreira Lima - Florianópolis.

Dado que merece estudos mais aprofundados, para verificar as causas daqueles Servidores não utilizarem como formação acadêmica o Programa de Administração Universitária da própria instituição, enquanto outras IES estão presentes.

Outro ponto a ser estudado diz respeito à ausência dos docentes da UFSC nos bancos acadêmicos do PPGAU. Embora a Gestão Universitária seja exercida por diversas áreas, a maioria dos discentes da amostra são Servidores Técnico/Administrativos de Instituições de Ensino Superior, bem como servidores do Serviço Judiciário. Entretanto, é interessante observar a ausência de docentes da Universidade Federal de Santa Catarina como alunos do curso, embora esses, venham a desempenhar papéis importantes na Gestão Universitária.

Na primeira análise, as respostas afirmativas dos discentes satisfizeram a pesquisa, pois levam a concluir que a Interdisciplinaridade é perceptível aos discentes e, assim, o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado. Porém, apesar da alta indicação dos resultados apontar que os discentes percebem as práticas utilizadas no PPGAU para a sua formação, no avançar da análise dos dados, percebeu-se que nenhuma proposição foi negada enfaticamente, ou seja, nenhum respondente discordou inteiramente, conforme o Gráfico 17.

Gráfico 17 - Respostas dos discentes ao questionário aplicado



Fonte: Questionário Apêndice “A”. Gráfico elaborado pela autora.

Os dados demonstram que os discentes não intervêm criticamente, haja vista, como já citado, não há como resposta, em nenhuma proposição e nenhum percentual, a escolha pela opção menos favorável - *discorda inteiramente*. Essa constatação vai ao encontro da afirmação de Peleias et al, (2011), quando diz que é dever da universidade não apenas capacitar para o trabalho, mas conscientizar seus discentes da necessidade da cidadania, para tal é necessário o senso crítico, a autonomia e o desenvolvimento intelectual são imprescindíveis no processo de inserção social e profissional.

Para que o PPGAU/UFSC acompanhe as metas definidas pela área de Ciências Sociais Aplicadas I/CAPES, e contemple os objetivos da Linha de pesquisa *Universidade e Sociedade*¹¹ que objetiva produzir pesquisas voltadas a criação de metodologias de estudos que permitam incrementar a interface entre a Universidade e a Sociedade organizada, especialmente com organismos governamentais, fundações de amparo às pesquisas estaduais e federais, Organizações não Governamentais (ONGs) e segmento empresarial, visando à interface e publicação de

¹¹ Proposta do Programa 41001010078P-9/ Administração Universitária /UFSC – 2010 (UFSC, 2015c).

conhecimentos científicos e tecnológicos desenvolvidos na Universidade (UFSC, 2015).

São importantes várias ações em diferentes frentes, e, a cargo da Universidade Federal de Santa Catarina, está “Promover substancial acréscimo de investimentos em infraestrutura, com expansão qualificada do sistema universitário, institutos de pesquisa e laboratórios, inclusive de grande porte, e de escolas e programas de formação de técnicos para operá-los” (DAVIDOVICH, 2010).

Enfim, o PPGAU é um Programa inovador que cumpre com as exigências da CAPES e tem traçado um caminho desafiador desde a sua criação. Porém, se a UFSC, entre outras decisões, dispuser-se a subsidiar os eventos, com auxílio financeiro aos discentes e aos docentes, fora da capital, seja nacional ou internacional, como aos outros Programas de Pós-Graduação disciplinares, fortalecerá não somente o Programa, como a Gestão Universitária, o PPGAU pode sair do campo teórico dos "saberes" para a "práxis profissional", refletindo nas próximas Avaliações da CAPES.

Os dados apresentados nesta pesquisa demonstram que o Programa de Pós-Graduação de Administração Universitária, Disciplinar, contempla os parâmetros exigidos a um Programa Interdisciplinar quando apresenta equilíbrio e integração entre áreas de concentração, linhas de pesquisa do programa, projetos e estrutura curricular; linhas de pesquisa e projetos; docentes da área de formação e titulação diferentes e compartilhando os projetos coorientando alunos, visando promover a Interdisciplinaridade do programa, como determina a CAPES.

Os resultados obtidos, entre outras informações, são indicadores de produtividade e demonstram que o PPGAU está pronto para se inserir na visibilidade científica brasileira. Os discentes, do PPGAU, tem muito a contribuir, pois estes serão os interventores, no futuro não muito longe, das organizações educacionais brasileiras, onde podem mudar a realidade na prática, com ferramentas adquiridas no Programa que retroalimenta esses profissionais. Porém, necessita, com urgência, da atenção da Instituição para suas necessidades imediatas.

É necessária, portanto, a busca da garantia do ingresso, da inclusão e da permanência dos saberes validados pela ciência e pela experiência: um consenso direcionado a uma multidiversidade para possibilitar melhores práticas, com a parceria constante da UFSC.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALBUQUERQUE, J. A. G. “A Interdisciplinaridade é possível?”. In: CONGRESSO NACIONAL DE SOCIOLOGIA, 3., 1987, Brasília. **Anais...** Brasília: [S.n.], 1987.

ALMEIDA, M.; CARVALHO, Edgar (Orgs.). **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Arte Médica, 2000.

BARBOSA, L. M. S. **O manifesto da transdisciplinaridade. 2001.**

Disponível em:

<<http://www.unipazrecife.org.br/Textos%20Site/Manifesto%20da%20Transdisciplinaridade%20-%20Laura%20Monte%20Serrat.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

BIAGE, Marina de Castro Domingues. **Qualidade na educação superior: a realidade canadense e brasileira**. 2013. 173 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2013.

BRAGA, E. **Perspectivas da administração e o conhecimento interdisciplinar**. 2004. Disponível em:

<<http://www.umtoquedemotivacao.com/administracao/perspectivas-da-administracao-e-o-conhecimentointerdisciplinar/>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 09 maio 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5773compilado.htm>. Acesso em: 02 fev. 2015.

BRASIL. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.527/2011. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 maio 2012. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20112014/2012/Decreto/D7724.htm>. Acesso em: 2 jun. 2012.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998**.

Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 5 ago. 2014.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 02 fev. 2015.

_____. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes**. 2015c. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

_____. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. Avaliação. Sobre a Avaliação. **Mestrado Profissional: o que é?** 2015a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

_____. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. CAInter - Comissão de Área Interdisciplinar. **Documento de Área 2013**. Brasília, 2013a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Interdisciplinar_doc_area_e_comiss%C3%A3o_ATT27SET.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. **Cursos recomendado e reconhecidos**. 2015b. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/>>. Acesso em: 23 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. Dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Define, para efeitos da avaliação, realizada pela CAPES, a atuação nos programas e cursos de pós-graduação das diferentes categorias de docentes. Portaria CAPES n. 1 de 04 de janeiro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 jan. 2012. Disponível em: <http://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-1-2012_236443.html>. Acesso em: 12 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. Dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria Normativa n.7 de 22 de junho de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2009. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Revogada-Portaria-Normativa-n_7-22-de-junho-2009-Mestrado-Profissional.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. **Documento de Área 2013**. 2013c. (Ciências Sociais Aplicadas I). Disponível em: <<http://www.CAPES.gov.br>>. Acesso em: 13 set. 2015.

_____. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. **História e missão**. 2014a. Disponível em: <<http://www.CAPES.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 4 fev. 2015.

_____. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. **Mestrados/Doutorados Reconhecidos**. 2013b. Disponível em: <http://conteudoweb.CAPES.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=41001010/027/2013_027_41001010078P9_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2013&tipo=divulga> Acesso em: 20 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2010a. v. 2. (Documentos Setoriais). Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2010b. v. 1. (Documentos Setoriais). Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. Dispõe sobre o Mestrado Profissional no Âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria Normativa n. 17, de 28 de dezembro de 2009. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2009a. (n.248, seção 1, p. 20). Disponível em: <<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/legislacao/Portaria%20Normativa%20MEC%2017%20-%20mestrado%20profissional.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

_____. Ministério da Educação. Fundação CAPES. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. 2014b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

CESCO, S.; MOREIRA, R. J.; LIMA, E. F. N. de. Interdisciplinaridade, entre o conceito e a prática: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 29, n. 84, p. 57-71, 2014.

CHAUÍ, M. S. A universidade pública sob nova perspectiva. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 26., 2003, Poços de Caldas. **Anais...** Poços de Caldas: ANPED, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

CUNHA, I. A. O conhecimento interdisciplinar na sociedade contemporânea. **Revista Gestão Universitária**, [S.L.], 29 maio 2007. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

CRUZ JÚNIOR, João Benjamim da. Repensando as funções do executivo. In: LANER, Aline dos Santos; CRUZ JÚNIOR, João Benjamim da (Org.) **Repensando as organizações**: da formação à participação. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004.

DAVIDOVICH, Luiz. Os desafios da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. A **Semana C&T – Jornal da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**, Brasília, n. 7, p. 17, nov. 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000014919.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior**: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

ERTHAL, T. C. Manual de psicometria. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO. C. S. A. Importância da Interdisciplinaridade no ensino superior. **EDUCERE**, Umuarama, v. 4, n. 2, p. 103-115, jul./dez., 2004.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1994. (Coleção magistério: Formação e Trabalho pedagógico).

_____. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

_____.; VARELLA, A. M. R. S.; ALMEIDA, T. T. O. Interdisciplinaridade: tempos, espaços, proposições. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 3, n.11, p. 847-862, set./dez.2013.

FINGER, Almeri Paulo. **Gestão de universidades**: novas abordagens. Curitiba: Champagnat, 1997. 294 p.

FURTUOSO, João Batista. **A qualidade dos serviços prestados pela Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação - SeTIC**. 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração Universitária, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FISCHER, Tânia. Documento: sobre maestria, profissionalização e artesanato intelectual. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 2, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552010000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 nov. 2014.

GHIGLIONE, R.; MATALON, B. **O inquérito**. Oeiras: Celta, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

GUSDORF, Georges. Reflexions sur l'interdisciplinarité. Bulletin de Psychologie, XLIII, 397, p. 847-868, 1990. In: POMBO, Olga, GUIMARÃES, Henrique, LEVY, Teresa. **Interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. 2 ed. rev. aum. Lisboa: Texto, 1994.

HARGER, Carlos Augusto. et.al. **Processo sucessório na Universidade Federal de Santa Catarina**: uma análise da percepção de seus reitores quanto à Continuidade de projetos na mudança de gestão. 2008. 68 f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br>>. Acesso em: 20 set. 2014.

INTERDISCIPLINARIDADE: tempos, espaços, proposições. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.03, n.11, set./dez. 2013.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

KOBIYAMA, A. R. C. E; SILVA, E. C. R; PERARDT, S. O mestrado profissional em administração universitária da Universidade Federal de Santa Catarina: um estudo de caso sobre o processo de criação e implantação. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA DA AMÉRICA DO SUL, 11., 2011, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/32856>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEFF, E. **Aventuras da epistemologia ambiental**: da articulação das ciências ao diálogo de saberes Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LUCKÁCS, György. Arte livre ou arte dirigida. In: _____. **Marxismo e teoria da literatura**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

LÜCKMAN, A. P. **Contribuições do pensamento complexo para o campo epistêmico do Jornalismo**. 2013. 96 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2013.

MAGALHÃES, Everton Moreira. **Interdisciplinaridade**: por uma pedagogia não fragmentada. 2005. Disponível em: <www.ichs.ufop.br/AnaisImemorial%20do%20ICHS/>.

Acesso em: 02 jan. 2014.

MAHEU, Cristina d'Ávila. **Interdisciplinaridade e mediação pedagógica**. 2000. Disponível em: <www.nuppead.unifacs.br/artigos/Interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2014.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCOVITCH, Jacques. **A universidade impossível**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998. 182 p.

MELO, Pedro Antônio de. **Autonomia universitária**: reflexos nas universidades estaduais paulistas. 1998. 223f. Dissertação (Mestrado em Administração)- Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**: mundo do trabalho. Tradução: Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MEYER JÚNIOR, V.; MURPHY, J. P. **Dinossauros, gazelas & tigres**: um diálogo Brasil e EUA. Florianópolis: Insular, 2000.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

_____. **O método 3**: o conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2008.

NICOLESCU, Basarab. **The transdisciplinary evolution of learning**. 2005. Disponível em: <www.learndev.org/dl/nicolescu_f.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2015.

NOGUEIRA, A. (Org.). **Contribuições de interdisciplinaridade**: para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, F. B. (Org.). **Tecnologia da informação e da comunicação**: desafios e proposta estratégicas para o desenvolvimento

dos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, Fundação Getúlio Vargas, 2006.

OLIVEIRA, Marlize Rubin; ALMEIDA, Jalcione. Programas de pós-graduação interdisciplinares: contexto, contradições e limites do processo de avaliação CAPES. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 8, n. 15, 2011.

ORNELAS, Julio Eduardo Silva. **Contribuições do plano de desenvolvimento institucional e do planejamento estratégico na gestão de universidades federais brasileiras**. Dissertação (mestrado) - Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/101072>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

PACHECO, Roberto Carlos dos Santos; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani; FREIRE, Patricia de Sá. Interdisciplinaridade vista como um processo complexo de construção do conhecimento: uma análise do Programa de Pós-Graduação EGC/UFSC. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 12, P. 136-159, jul. 2010. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/185/179>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

PELEIAS, Ivam Ricardo. et al. Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. **Avaliação**, Campinas, v.16, n.3, dez. 2011. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v16n03/v16n03a02.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

PORTO, M. F. de S.; ALMEIDA, G. E. S. de. Significados e limites das estratégias de integração disciplinar: uma reflexão sobre as contribuições da saúde do trabalhador. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 335-347, 2002.

POMBO, O. Contribuição para um vocabulário sobre Interdisciplinaridade. In: _____; GUIMARÃES, Henrique; LEVY,

Teresa. **Interdisciplinaridade**: reflexão e experiência. 2. ed. rev. aum. Lisboa: Texto, 1994.102 p.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINARIDADE, HUMANISMO, UNIVERSIDADE, 2003, Portugal. **Anais...** Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003. Disponível em: <<http://www.humanismolatino.online.pt>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

_____. Interdisciplinaridade e integração de saberes. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 3-15, mar. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/186/103>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAYNAUT, C. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção e à aplicação de conhecimentos. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; NETO, A. J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011. p. 69-105.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, A. M. **Gestão universitária**: a complexidade na era do conhecimento. Florianópolis: Ed. do Autor, 2009. 222 p.

SANTOS, B. de S.; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: [S.n.], 2008.

SANTOS, R. P. dos. Transdisciplinaridade. **Cadernos de Educação**, Lisboa, n. 8, p. 7-9, nov. 1995. Disponível em: <<http://www.reniza.com/renato/artigos/>>. Acesso em: 27 out. 2005.

SCHMITT, V. et al. Interdisciplinaridade e pós-graduação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v. 6, n. 2, p. 295-304, 2006.

SEVERINO, A. J. A avaliação no PNPG 2005-2010 e a política de pós-graduação no Brasil. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Políticas públicas e gestão da educação**: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro, 2006. p. 51-74.

SILVA, C. A. G. da. **FOPROF**: os encontros nacionais e os encontros de coordenadores de mestrado profissional. 2015. Disponível em: <<http://www.foprof.org.br/1ecmp/>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

SILVA, J. M. da. **Collecta**: um sistema computacional de coleta de dados e avaliação institucional para apoio à tomada de decisão na Universidade Federal de Santa Catarina. 118 p. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUSA SANTOS, B. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____.; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: Almedina, 2008. 260 p.

TAVARES, D. E. Aspectos da história deste livro. In: FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1999.

UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Socioeconômico. **Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária**. 2015a. Disponível em: <<http://ppgau.ufsc.br/>> Acesso em: 20 jan. 2015

_____. PPGAU - Programa de Pós-Graduação em administração Universitária. Mestrado Profissional em Administração Universitária. **Apresentação**. 2015c. Disponível em: <<http://ppgau.ufsc.br/apresentacao/>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

_____. Dispõe sobre a pós-graduação stricto sensu na Universidade Federal de Santa Catarina. Resolução Normativa n. 05/CUn/2010, de 27

de abril de 2010. **CUN**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 27 abr. 2010. Disponível em: <<http://ppgau.ufsc.br/files/2010/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-05-CUN-2010.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Sistema de Acompanhamento de Egressos. **Egressos da UFSC**. 2015b. Disponível em: <<http://www.egressos.ufsc.br>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

VIEIRA, K. M.; DALMORO, M. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados? In: ENCONTRO DA ANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-A1615.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

**APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados referente aos
Discentes**

PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO CÓDIGO 819

1. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DE ESTUDO:

1.1. Sexo:

M

F

1.2. Idade: ____ anos.

1.3. discentes matriculados no PPGAU

STA da UFSC.

Qual setor de lotação:

Servidor docente da UFSC.

Qual setor de lotação:

STA de outra Instituição

Qual Instituição:

Servidor docente de outra Instituição de Ensino

Qual Instituição:

Área de formação acadêmica:

Graduação:

Especialização:

Mestrado:

Doutorado:

2. QUESTIONÁRIO:

Em que medida você concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações:				
3.1 O PPGAU apresenta, na sua estrutura organizacional, características interdisciplinares complementares, de fundamental importância para formação de gestores universitários.				
Discorda inteiramente	Discorda	Indeciso	Concorda	Concorda inteiramente
3.2 Da mesma forma que na Área Interdisciplinar, o PPGAU apresenta um corpo docente permanente com competência e com formação disciplinar diversificada e disposta a aplicar novos conhecimentos na Gestão Universitária.				
Discorda inteiramente	Discorda	Indeciso	Concorda	Concorda inteiramente
3.3 As áreas disciplinares presentes no PPGAU se constituem em formas diferenciadas e complementares de geração de conhecimento visando a atender a natureza múltipla dos fenômenos complexos inerentes à Gestão Universitária.				
Discorda inteiramente	Discorda	Indeciso	Concorda	Concorda inteiramente
3.4 A geração de conhecimento do PPGAU ultrapassa os limites do conhecimento disciplinar, religando diferentes saberes e diplomando egressos comprometidos com a Gestão Universitária.				
Discorda inteiramente	Discorda	Indeciso	Concorda	Concorda inteiramente
3.5 As características interdisciplinares presente no PPGAU integram os seus docentes, objetivando a formação integral dos seus discentes, a fim de que eles exerçam as suas futuras atividades gestoras, dentro de uma visão global e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.				
Discorda inteiramente	Discorda	Indeciso	Concorda	Concorda inteiramente